

ENTENDER, RECONHECER, DESCOBRIR E VALORIZAR

UMA PROPOSTA DE DOCUMENTAÇÃO PATRIMONIAL PARA O ANTIGO ABRIGO DOS POBRES EM BOM JESUS DA LAPA

ORIENTADO POR
PROF.^a ESP. SIVALNICE
CONCEIÇÃO DOS
SANTOS

AUTORA
ALICIA SANTOS DE
OLIVEIRA
PURIFICAÇÃO RIBEIRO

COORIENTADO POR
MA. ALINE DOS
SANTOS ROCHA

ENTENDER, RECONHECER, DESCOBRIR E VALORIZAR

UMA PROPOSTA DE DOCUMENTAÇÃO PATRIMONIAL PARA O ANTIGO ABRIGO DOS POBRES EM BOM JESUS DA LAPA

ORIENTADO POR
PROF.^a ESP. SIVALNICE
CONCEIÇÃO DOS
SANTOS

AUTORA
ALICIA SANTOS DE
OLIVEIRA
PURIFICAÇÃO RIBEIRO

COORIENTADO POR
MA. ALINE DOS
SANTOS ROCHA

Alícia Santos de Oliveira Purificação Ribeiro

ENTENDER, RECONHECER, DESCOBRIR E VALORIZAR: UMA PROPOSTA DE DOCUMENTAÇÃO PATRIMONIAL PARA O ANTIGO ABRIGO DOS POBRES EM BOM JESUS DA LAPA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a banca de defesa do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Barreiras, para obtenção do título em BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Sivalnice Conceição dos Santos

Aprovada em: 19 de agosto de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Esp. Sivalnice Conceição dos Santos
Orientadora e Presidente da Banca examinadora
COAU/IFBA

Ma. Aline dos Santos Rocha
Co-orientadora e vice presidente da Banca examinadora
REITORIA / IFBA

Prof. Me. Diego Carvalho Corrêa
Membro interno da Banca Examinadora
COAU/IFBA

Arq. Urb. Hyanna Santiago
Membra Externa da Banca Examinadora

RESUMO

A preservação do patrimônio histórico cultural e arquitetônico para as cidades em desenvolvimento tem papel importante quando se trata de proteger a memória e identidade de uma comunidade. No cenário da cidade de Bom Jesus da Lapa, o trabalho trás como objetivo, salvaguardar a memória e o bem arquitetônico do Antigo Abrigo dos Pobres do município, através da documentação do patrimônio, com quatro etapas que consistem em introduzir o tema sobre patrimônio, contextualizar a história da cidade e do edifício, apresenta-lo em suas características físicas e por fim compartilhar os resultados da pesquisa e investigação sobre o patrimônio, criando propostas de preservação de curto, médio e longo prazo que contribuam para a valorização da memória coletiva do edificio para a cidade.

ABSTRACT

The preservation of historical, cultural and architectural heritage for developing cities plays an important role when it comes to protecting the memory and identity of a community. In the scenario of the city of Bom Jesus da Lapa, the work aims to safeguard the memory and the architectural of the Old Abrigo dos Pobres of the municipality, through the documentation of the heritage, with four steps that consist of introducing the theme about heritage, contextualizing the history of the city and the building, presenting it in its physical characteristics and finally sharing the results of research and investigation on the heritage, creating short, medium and long term preservation proposals that contribute to the valorization of the collective memory of the building for the city.

PALAVRAS CHAVE: Patrimônio Arquitetônico; Abrigo dos Pobres; Preservação; Documentação Arquitetônica

ÍNDICE

pág. 2

INTRODUÇÃO

pág. 3

PROPOSTA

pág. 4

METODOLOGIA

pág. 5

ENTENDER

pág. 10

RECONHECER

pg. 13

DESCOBRIR

pág. 41

VALORIZAR

pág. 44

CONCLUSÃO

pág. 45

REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO

A cidade de Bom Jesus da Lapa, no oeste da Bahia, completará o 100º aniversário em 2023 e há alguns anos, encaminha-se para mudanças voltadas à sua estrutura e modernização, em decorrência dos eventos de turismo religioso que a cidade recebe todos os anos e o principal na movimentação da economia no município.

Falar sobre a preservação do patrimônio histórico cultural e arquitetônico é indispensável quando discute-se o desenvolvimento, mudanças de dinâmicas e estéticas de cidades, para evitar a perda de aspectos e informações importantes sobre sua história e o desenvolvimento, considerando que o patrimônio arquitetônico além do estético, é capaz de contar sobre a identidade de uma comunidade.

Partindo da necessidade dessa discussão, o objeto de estudo deste presente trabalho, o edifício do primeiro Abrigo dos Pobres da cidade de Bom Jesus da Lapa, que teve início da sua construção ainda no final do século XIX, e acolheu romeiros e desabrigados desde 1938, tendo sido além de abrigo, gráfica e museu, há mais de 15 anos encontra-se sem cuidados e sem uso.

O edifício quase todo construído em pedra e cal, tem relevância histórica para a cidade e também pela sua estrutura física e suas características arquitetônicas, podendo ser considerado como Patrimônio histórico e cultural.

A ausência de atenção dada ao edifício do Antigo Abrigo dos Pobres, contribuirá para uma perda do patrimônio histórico e cultural da cidade, conseqüentemente perda de parte da sua história, identidade e das suas características arquitetônicas, tendo em vista o estado atual que a edificação se apresenta.

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo principal, preservar a história, a memória e características do antigo Abrigo dos Pobres, por meio da documentação do patrimônio arquitetônico, bem como, através de uma proposta para preservação do patrimônio arquitetônico, contribuir para o seu reconhecimento e valorização enquanto patrimônio histórico e cultural da cidade de Bom Jesus da Lapa.

O trabalho foi estruturado em quatro tópicos, sendo: Entender, Reconhecer, Descobrir e Valorizar. No tópico “Entender”, será apresentado a fundamentação teórica sobre a temática; o segundo tópico “Reconhecer”, apresentará o objeto de estudo como bem patrimonial de Bom Jesus da Lapa; o tópico “Descobrir” abordará os resultados das buscas de informações sobre o bem, assim como os levantamentos, diagnósticos e análises dos dados que foram realizadas; Por último, temos o tópico “Valorizar” que apresentará os documentos gráficos resultantes da pesquisa, bem como a proposição de ações de preservação para o antigo Abrigo dos Pobres. Tais etapas levarão o leitor a compreender o processo de identificação do que é um patrimônio, preservação, a proteção e relevância dos mesmos para a construção social; localizará o objeto de estudo no contexto histórico da cidade e no tempo; irá também apresentar o bem em suas características estéticas, arquitetônicas e inserção no espaço urbano. E por fim, perceber a importância do reconhecimento e valorização do bem para garantir sua preservação, e identificar possibilidades e caminhos para a salvaguarda do antigo Abrigo dos Pobres.

PROPOSTA

Nascida e criada (entre os cinco e dezessete anos de idade) na cidade de Bom Jesus da Lapa, vivia numa casa no bairro São Gotardo e diariamente observava, do meu quintal, uma construção antiga, abandonada, do outro lado da rua. Sabia que ao lado dessa construção funcionava um abrigo, (devido a uma visita realizada junto com um grupo da igreja, que visava fazer doações e interagir com os idosos residentes) porém não tinha conhecimento sobre aquela edificação, sobre o seu uso e nem entendia a razão pela qual encontrava-se abandonada, naquele estado de degradação.

Durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo, especificamente na disciplina de “Preservação do Patrimônio Histórico Cultural I”, pude perceber que a edificação na minha cidade natal, possui características arquitetônicas relevantes, tais como o formato das suas esquadrias, o desenho da platibanda, os detalhes e adornos das colunas, etc, e que possui historicidade e faz parte da identidade da cidade. A partir deste momento, passei a enxergá-lo por outra perspectiva, busquei conhecer e entender o edifício como um bem arquitetônico que representa um dos patrimônios histórico e cultural da cidade de Bom Jesus da Lapa, bem como, a admirar a sua estética, buscar informações sobre o mesmo e entender outras nuances da sua história que o validem como um patrimônio arquitetônico da cidade.

Diante disso surgiram vários questionamentos: Por que o lugar estaria abandonado? A população lapense conhece a história desse edifício, ou sabe da sua existência? Como posso contribuir, enquanto graduanda em Arquitetura e Urbanismo, para salvaguardar esse patrimônio? A partir desses questionamentos, surge a ideia de compartilhar as informações que forem descobertas sobre a edificação na tentativa de impedir que sua história e memória sejam apagadas.

Deste modo, o trabalho propõe documentar o antigo Abrigo dos Pobres, visando a preservação das suas características físicas, memória e história do edifício de tal forma a contribuir com o reconhecimento e valorização do bem, além de propor ações de gestão patrimonial. Sendo assim foram produzidas peças gráficas e textuais sobre a edificação, tais como: registros fotográficos, planta cronológica e de usos, planta baixa, cortes e elevações, detalhamentos, planta de estado de conservação e o mapa de danos, além de listadas as ações de preservação para o Antigo abrigo dos pobres.



Vista da área externa da minha casa para o Abrigo /Fonte: Autora (figura 01)

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho se desenvolveu em quatro etapas:

ETAPA 01 - REFERENCIAL TEÓRICO:

Iniciou-se através de pesquisas e leituras de materiais sobre patrimônio histórico e cultural, preservação, gestão e documentação do patrimônio arquitetônico, mapeamento de danos e estudo de patologias da construção, que serviram como base para o desenvolvimento de todo o trabalho.

ETAPA 02 - ESTUDO DO OBJETO:

Realizou-se busca por informações sobre a história da cidade, da edificação e o contexto em que foi construída, bem como as transformações que passou ao longo dos anos, seus usos, intervenções, por meio de pesquisas em documentos públicos, livros e relatos.

ETAPA 03 - PRÁTICA DE CAMPO:

Foram levantadas informações das características construtivas da edificação, os estilos construtivos, e o estado de preservação da edificação, e a realização do levantamento arquitetônico.

Informações estas que foram primordiais para obter o diagnóstico da edificação, do mapeamento de danos, para a produção das peças gráficas e análises para proposição das ações de preservação.

Além disso, foram realizadas entrevistas não estruturadas com moradores da região vizinha ao edifício, e pessoas que tiveram alguma relação com o mesmo (funcionários e ex-funcionários), na intenção de obter informações sobre o antigo abrigo.

ETAPA 04 - DOCUMENTAÇÃO:

Foram elaborados os produtos resultantes da pesquisa, que contemplam materiais gráficos e textuais.

Os materiais gráficos foram obtidos a partir das informações levantadas em campo e pesquisas documental e iconográfica, que consistem em: planta cronológica e de usos, planta baixa, cortes e elevações, detalhamentos, planta de estado de conservação e o mapa de danos.

O material textual consiste na sistematização das informações que foram coletadas sobre a edificação e proposição de ações de preservação do patrimônio arquitetônico que compõem o presente trabalho.

ENTENDER

Segundo o Dicionário Michaelis a palavra entender significa “possuir conhecimento ou saber de algo” e pensando nesse conceito, para desenvolvimento deste trabalho é fundamental entender e se apropriar dos termos, conceitos e definições relacionados ao patrimônio e suas discussões correlatas.

Surgiram na Europa, pós revolução francesa, algumas discussões a respeito da preservação de patrimônios históricos e culturais que resistiram no continente. O tema tornou-se cada vez mais relevante e o cenário proporcionou novas reflexões em relação aos conceitos de patrimônio, preservação e proteção, possibilitando a realização de congressos internacionais discutindo sobre o assunto. As conferências possibilitaram a produção de documentos importantes denominados de Cartas Patrimoniais, documentos de fundamentação teórica-crítica para a preservação e proteção dos bens históricos, de maneira fidedigna, como forma de promoção do conhecimento e da memória coletiva.

As cartas patrimoniais são documentos concebidos por organizações nacionais e internacionais, contendo as principais recomendações e diretrizes para conservação do patrimônio mundial. A discussão apresentada nas cartas reafirmam a importância do patrimônio e a relação do mesmo com a história da comunidade e do país, como exemplo da Carta de Veneza (1964) apontando que “as obras monumentais de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições seculares”.

O objetivo das Cartas é auxiliar profissionais da área de restauro através de recomendações e diretrizes, as cartas não se tratavam de leis ou documentos rígidos sobre o que deveria ser feito, mas, serviram como base teórica para cada nação estabelecer suas próprias leis de preservação do patrimônio histórico.

Dentre elas, existe a Carta de Atenas, publicada em 1931, foi a pioneira das Cartas publicadas, e em suas discussões destacam a preservação de monumentos pontuando sobre a necessidade de “...respeitar, na construção de edifícios, o caráter e a fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança de monumentos antigos...” além de outros cuidados em relação à vegetação adequada e publicidades. Tornando evidente que o patrimônio apresentado na Carta trata-se de edificações antigas, reforçados pelas discussões sobre restauração (técnicas e materiais), deterioração, conservação e legislação relacionadas.

A carta de Veneza, publicada em 1964, define monumento histórico como “a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de acontecimento histórico.” discorrendo sobre a restauração e conservação desses monumentos apontando para conservar efetivamente deve sempre favorecer uma destinação útil para a sociedade, se resguardando de não ocorrer mudanças na disposição da construção.

A carta de Burra (1980) define que o termo “bem”, sendo este o alvo da preservação e conservação, logo, patrimônio, pode designar local, zona, edifício, obras construídas, conjunto de edificações ou outras obras que possuem significação cultural relacionados ao conteúdo e ao entorno que o pertence, além de conceituar e orientar sobre questões de conservação, preservação, restauração e reconstrução.

A Carta do Restauo 1972 é composta por 12 artigos apresentando diretrizes para intervenções em restauração nos mais diversos bens, descrevendo sobre etapas, métodos e possibilidades dentro dos processos de restauração.

Para além das 4 cartas citadas anteriormente, existem várias outras, somando-se mais de 40 cartas abordando diversas questões correlatas. Todas elas foram e continuam sendo importantes para promoção dos debates e preservação do patrimônio artístico e cultural. Influenciando diversas discussões e definições de órgãos mundiais, nacionais e estudiosos da área.

O artigo 216 da Constituição Federal de 1988 "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira..". Pode-se complementar tal discussão a partir da definição do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Mato Grosso - CAU/MT (2016) "É o legado que herdamos do passado e que transmitimos a gerações futuras. O Patrimônio pode ser classificado em Histórico, Cultural e Ambiental."

O documento da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, também conhecido como Recomendação de Paris, foi produzido durante a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) realizada em novembro de 1972, na cidade de Paris, pontua definições relevantes sobre o patrimônio, caracterizando o que são monumentos, conjuntos e sítios, ao mesmo tempo, orienta como os países deveriam agir para assegurar a proteção e conservação do patrimônio natural e cultural. O mesmo documento incentiva a todos os países a instituição de um ou mais órgãos de proteção, conservação ou valorização do patrimônio cultural e natural, dotados de pessoas capacitadas, dispondo de meios que os permitam desempenhar suas atribuições.

No Brasil, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão responsável pela preservação, proteção e promoção do Patrimônio Cultural Brasileiro com a finalidade de assegurar a permanência desses bens para gerações presentes e futuras. O IPHAN define patrimônio a partir da proposta apresentada na Constituição Federal, citada anteriormente.

Segundo o site oficial do IPHAN, os instrumentos de proteção utilizados pelo órgão foram estabelecidos ao longo do tempo por diferentes legislações, constituídos por diversas alternativas a serem empregadas a depender da natureza do bem. O mais antigo e utilizado é o tombamento, um ato jurídico que tem como função reconhecer e proteger os bens patrimoniais, tal ação pode ser estabelecida pela administração federal, estadual e municipal. No âmbito federal foi instituído através do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, como o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e das Américas, os quais os preceitos fundamentais ainda se mantêm nos dias atuais, como relatado pelo IPHAN.

Os bens culturais tem algumas classificações reconhecidas pela Constituição Federal de 1988, art. 215/216, no que tange sobre cultura e patrimônio, identificando que o mesmo pode ser também de natureza imaterial, se referindo às práticas e manifestações em saberes, formas de expressão, músicas, danças, celebrações, que representam uma nação, uma comunidade ou algum grupo mais de indivíduos em sua cultura e identidade. que são os bens e monumentos físicos, e materiais.

Podem ser submetidas ao tombamento qualquer bem material e imaterial (edificações, fotografias, livros, acervos, mobiliários, obras de artes, ruas, praças, manifestações culturais, entre outros) com valor de conservação, de acordo com o Decreto-lei nº 25, podendo ser solicitado por qualquer pessoa física ou jurídica, embora para ser tombado, o bem deverá passar por um processo de análise da sua importância em âmbito nacional, e inscrito em um

ou mais Livros do Tombo, conjunto de inscrições dos bens tombados organizados pelo IPHAN, separados por categorias dos bens (Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; Belas Artes; Artes Aplicadas.

Além do tombamento, outras formas de preservar a memória do patrimônio podem ser aplicadas em menores instâncias, como o exemplo do inventário, sendo a primeira estratégia para reconhecer a importância do bem, através do registro de suas características principais. Outras estratégias se dão através do poder municipal, dos planos diretores, a exemplo do Paraná, como aponta o site oficial da Secretaria da Comunicação Social e da Cultura do Estado do Paraná que os planos diretores das cidades podem também estabelecer formas de preservação do patrimônio e incentivar a conservação a nível municipal, por meio de leis orgânicas, participando da emissão de alvarás de demolição e construção dos bens, negociações com proprietários e medidas para diminuição de impactos em possíveis intervenções.

Segundo Arivaldo Amorim, a documentação arquitetônica “consiste no processo sistemático de aquisição, tratamento, indexação, armazenamento, recuperação, divulgação e disponibilização de dados e informações, gráficas e não gráficas, sobre as edificações para os mais variados usos.” Como forma de salvaguardar o patrimônio, a produção da documentação arquitetônica torna-se eficaz por se tratar de um conjunto de peças gráficas relacionadas e responsáveis por registrar as características físicas da edificação, possibilitando ser utilizada em ações de intervenção, preservação, restauro e educação patrimonial.

No âmbito municipal, não foram encontradas legislações e diretrizes para a preservação e segurança dos patrimônios de Bom Jesus da Lapa.

RECONHECER

Para estudo de determinado patrimônio é importante reconhecer o local e o contexto em que está situado, isso pode ser entendido como identificar os traços característicos da região e os processos históricos que contribuíram para a identidade local e conseqüentemente reverberam em diversos aspectos sociais, como por exemplo na arquitetura

Bom Jesus da Lapa, é um município do interior do estado da Bahia que faz parte da mesorregião do Vale São Francisco. Ocupando uma área territorial de 4.115,510 km², o município possui cerca de 63.480 habitantes, censo demográfico de 2010, uma população estimada em 2021 de 70.151 habitantes (IBGE) e encontra-se a cerca de 778 km da capital do estado.

O município de Bom Jesus da Lapa teve o começo da sua trajetória quando as bandeiras organizadas pelo Antônio Guedes de Brito, na época, proprietário das sesmarias da Casa da Ponte, alcançaram suas terras no final do século XVII,



Localização do município de Bom Jesus da Lapa - BA / fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu (figura 02)

O povoado de Bom Jesus originou-se da fazenda “morro”. Em 1691 o português Francisco de Mendonça Mar chegou nas terras de Bom Jesus, enquanto cumpria penitência, decidiu abrigar-se na gruta, e ao ser encontrado vivendo lá, foi considerado como um homem santo, a história do monge impulsionou o povoamento da região pelo atrativo religioso do catolicismo e a partir desse even-

to, o povoado começou a se expandir, recebendo peregrinos em romaria para conhecer a gruta e o santuário, construída pelo Monge Francisco de Mendonça Mar, em busca do sagrado Bom Jesus da Lapa. A região que hora foi município de Paratinga, transformou-se em vila em 1890 e em 1923 foi estabelecida como cidade (IBGE CIDADES, 2015).



Morro de Bom Jesus da Lapa - BA / fonte: IBGE (figura 03)



Caminhões na Estrada Rio - 1962 / fonte: IBGE (figura 04)

O Abrigo dos Pobres, em Bom Jesus da Lapa - BA, foi pensado e idealizado primeiramente para ser um hospital asilo para pobres e doentes, romeiros, que visitavam a cidade buscando milagres de cura e pagar promessas nas imagens do Bom Jesus. O projeto do abrigo foi executado por um acordo entre a Arquidiocese da Bahia e Irmandade, e teve o início da construção em julho do ano de 1895, com pedras trazidas do morro por moradores e romeiros, mulheres e homens de todas as idades, em procissões, como conta Antônio Barbosa no livro "Bom Jesus da Lapa - antes de Monsenhor Turíbio, No tempo de Monsenhor Turíbio, Depois de Monsenhor Turíbio" O livro também traz informações que o abrigo teria sido a maior e mais importante construção civil do Vale do Rio São Francisco e que foi projetado pelo espanhol Adolfo Morales de los Rios e construído por Manoel Cavet Bonet. O prédio estava construído, porém fechado ao público, até que, em 1932, uma seca tremenda na região levou a população interiorana das cidades vizinhas para Bom Jesus da Lapa, e as portas do abrigo foram abertas para receber os desabrigados. O abrigo foi entregue pronto para a cidade no ano de 1938, constituído por duas enfermarias, uma masculina e uma feminina, com 30 leitos no total, equipados por colchões, travesseiros, lençóis, chinelos, além do atendimento de um médico e cuidados de zeladoras-enfermeiras.

Mais tarde, depois de danos causados na estrutura, o abrigo teve sua fachada original derrubada intencionalmente, com interesses em adquirir verba do governo para a construção de um novo abrigo, e substituída por um anexo da construção do abrigo novo, no mesmo terreno. O espaço se transformou em um espaço de gráfica e museu, simultaneamente, mas foi abandonado tempo depois, e até os dias atuais permanece com esse status e sem nenhum uso e cuidado de preservação. ("Antes e Monsenhor Turíbio, No Tempo de Monsenhor Turíbio, Depois de Monsenhor Turíbio", Antônio Barbosa, 1995)



Cartão postal - Abrigo / fonte: desconhecido*. (figura 05)



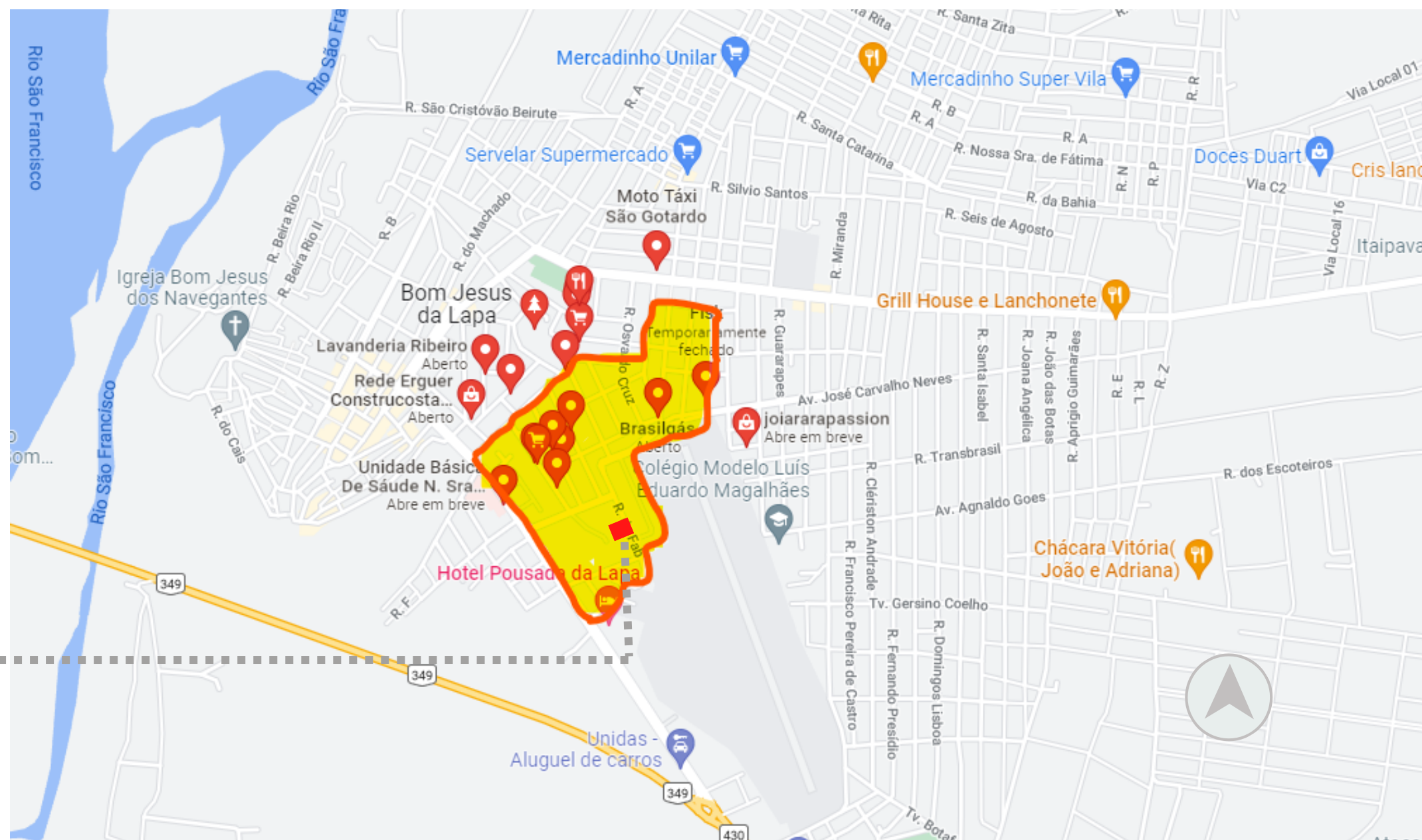
Cartão postal - Abrigo / fonte: desconhecido*. (figura 06)

LOCALIZAÇÃO

O Abrigo dos Pobres foi construído em um terreno localizado no bairro São Gotardo, bairro vizinho ao centro da cidade. O bairro São Gotardo é de uso misto, formado principalmente por edificações residenciais embora apresente comércios diversos como bares, clínicas, restaurantes, supermercados, igreja e também escolas.

O entorno do terreno onde fica localizado o abrigo, é exemplo dessa dinâmica de usos diversa. Diariamente diversos públicos transitam pela para frequentar os locais vizinhos: bares, academia, restaurantes, universidade e etc. Mesmo com toda a movimentação no entorno, o muro do Abrigo dificulta a vista e isola, fazendo-o passar despercebido por boa parte dos transeuntes.

ABRIGO DOS POBRES



DESCOBRIR

A investigação dos aspectos construtivos do Abrigo dos Pobres. Descobrir entendido enquanto um processo de perceber as características de algo, ou seja, aprofundando em suas características físicas, observando questões relacionadas à técnicas construtivas, organização espacial e estética

IMPLANTAÇÃO

O terreno possui mais de 22 mil metros quadrados e encontra-se limitado pela Av. Dr. Manoel Novaes e Av. São Vicente e Paulo e por um terreno ao lado esquerdo e ao fundo. O acesso principal do terreno se dá pela Avenida São Vicente de Paula e no terreno, além do Abrigo dos Pobres, foram construídas mais três edificações, uma Igreja católica, um novo edifício do abrigo e uma casa de freiras.



Vista entrada do terreno / fonte: Autora, 2021 (figura 08)



Anexo do abrigo construído na antiga fachada principal / fonte: Autora, 2021 (figura 09)



Vista superior localização do Abrigo / Fonte: Google Maps (figura 10)

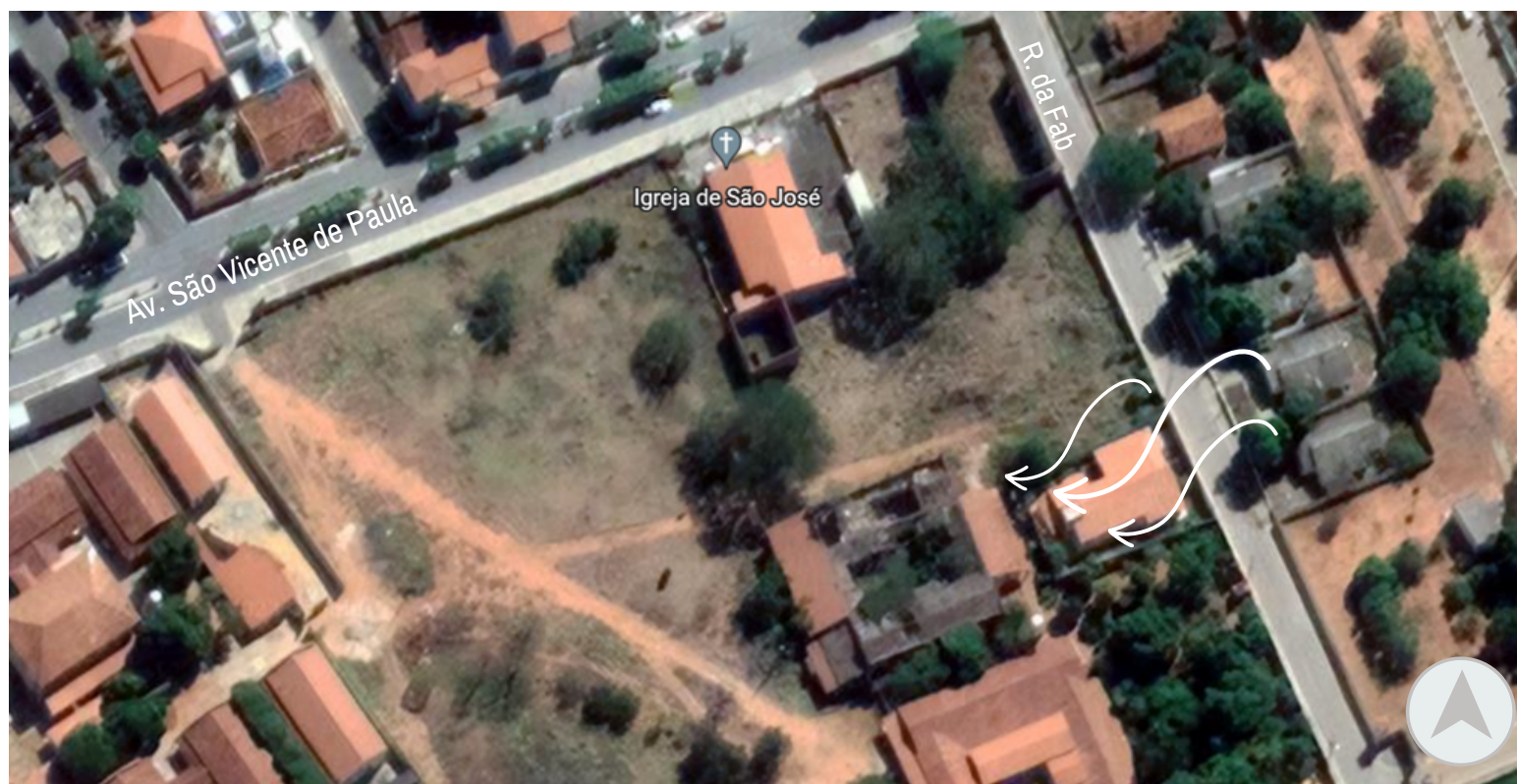
----- ABRIGO DOS POBRES

ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS

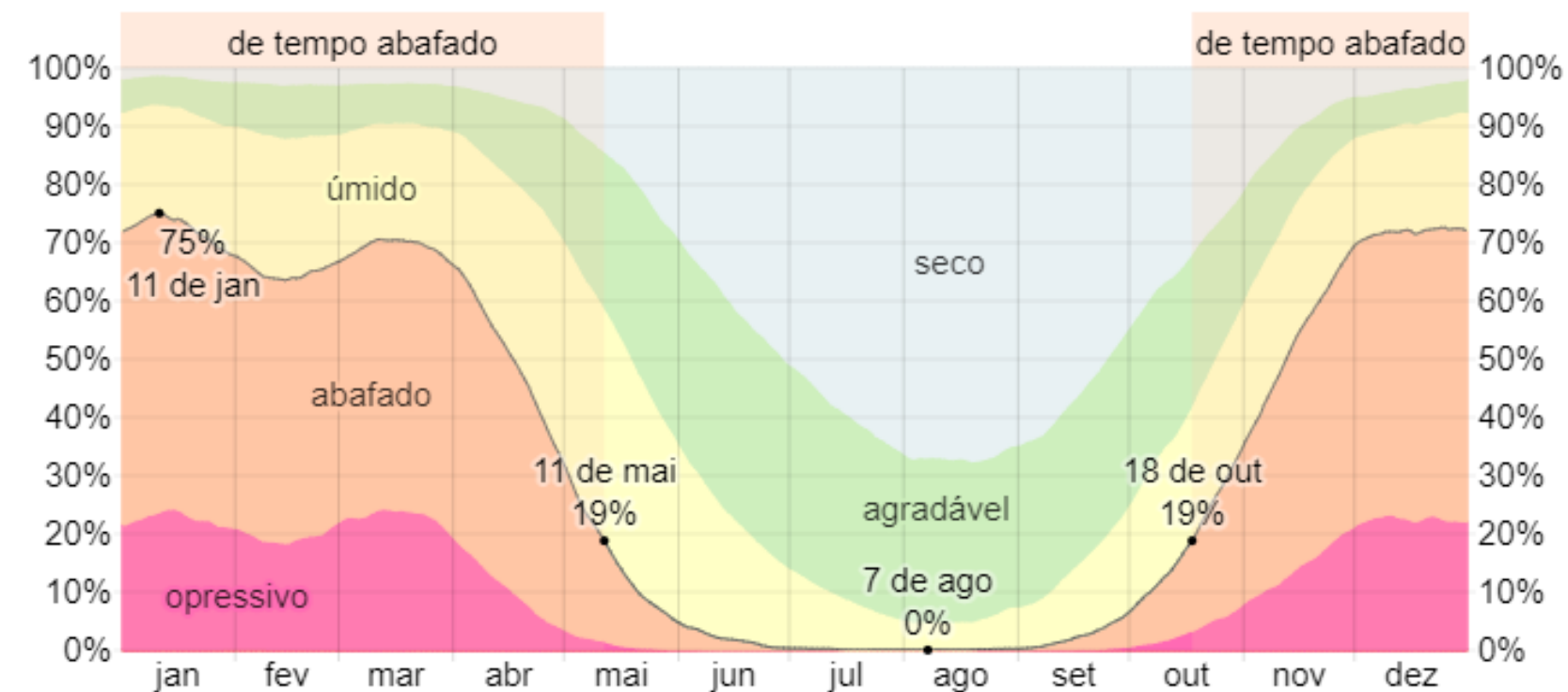
A região de Bom Jesus da Lapa, apresenta características do semiárido, com temperaturas quentes durante todo ano, tendo seus níveis de umidade de ar, entre outubro e abril, mais elevado, em sua maioria, o que torna este período abafado. Os meses entre maio e setembro, os períodos são mais seco, pois é quando a umidade do ar se apresenta mais baixa. O vento predominante na região é da direção leste, tendo ocorrência de ventos mais fortes no mês de agosto e ventos mais calmos no mês de janeiro. A média de velocidade dos ventos, durante todo o ano, varia entre 8,9 e 16 km/h.

O período chuvoso acontece entre os meses de setembro a maio, sendo o mais chuvoso no mês de dezembro e o menos chuvoso ocorre entre os meses de maio e agosto. (WEATHER SPARK).

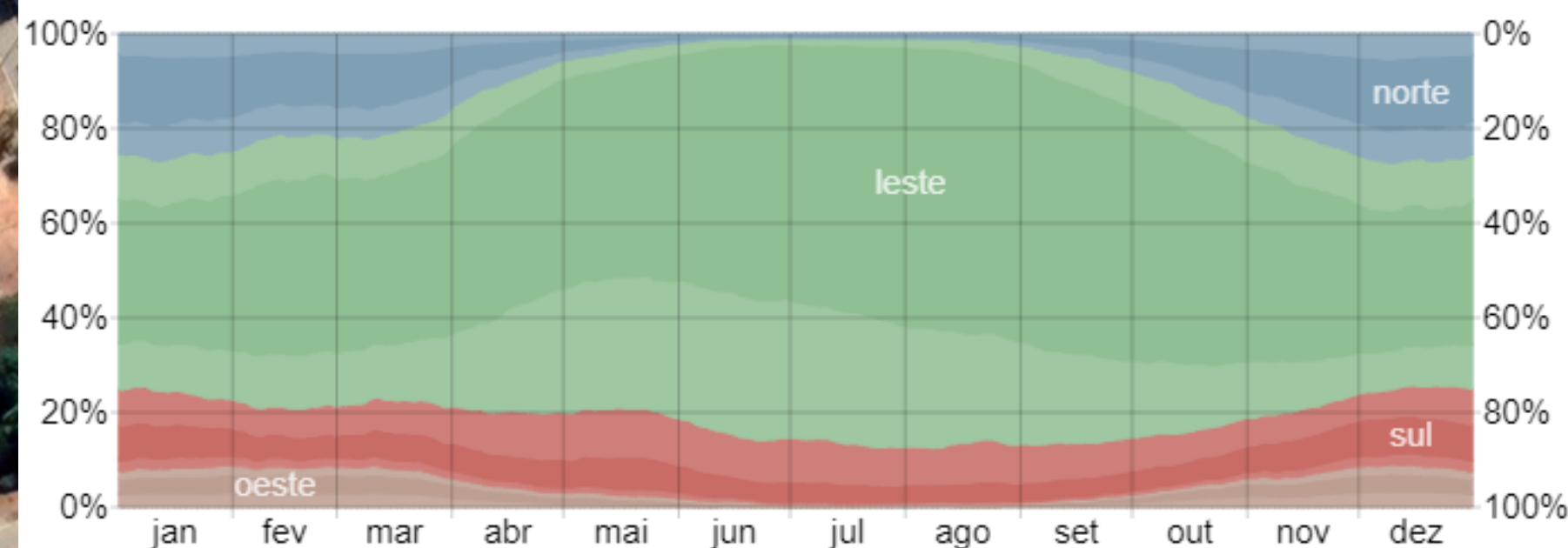
O relevo da cidade é característico da região de semiárido baiano e geomorfologicamente, predominam formas de depósitos aluvionares, coluvionares e depósitos fluviais. o território é quase todo plano e está à margem do Rio São Francisco (IBGE, 2016).



Vista superior abrigo com setas indicando direção leste de vento / Fonte: Google Earth (figura 11)



Níveis de conforto em umidade / fonte: weather spark (figura 12)

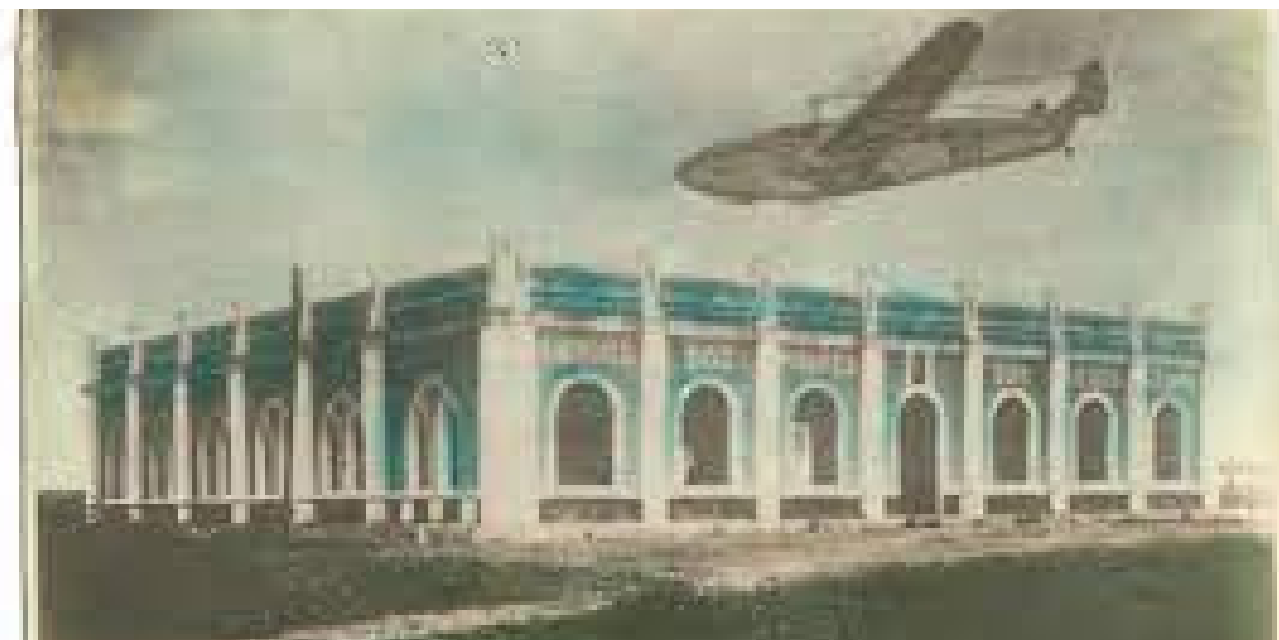


Direção do vento / fonte: weather spark (figura 13)

CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

O antigo abrigo dos pobres é uma edificação térrea que foi construída em formato de quadrilátero, medindo aproximadamente 50 a 60 metros de comprimento cada lado. Possui um claustro com aberturas voltadas para seu pátio central, envolto por circulação coberta por um telhado de meia água, originalmente, de telha canal, e sustentada por colunas cilíndricas robustas sobre pedestais.

Quando inaugurado o prédio era composto por duas enfermarias, sendo uma masculina e uma feminina, banheiros, cozinha, refeitório e foi construída também, pouco depois, na sua fachada principal, uma capela, além da cisterna no centro do pátio interno do abrigo, caracterizada por um poço, duas colunas toscanas e arco ogival que sustentavam a roldana e balde. Na antiga fachada de acesso, ficava localizada a capela, não foram encontrados registros sobre sua configuração espacial, entretanto, analisando fotografias, nota-se que as características de estilo da mesma se assemelham com as da fachada lateral direita do edifício, composta por janelas e porta com arcos plenos, mais próximo de um tratamento neoclássico,



Cisterna no pátio central / fonte: IPAC (figura 14)



Porta e janela fachada direita / fonte: IPAC (figura 15)



Cisterna no pátio central / fonte: IPAC (figura 16)



Janela fachada esquerda / fonte: Autora, 2021 (figura 17)

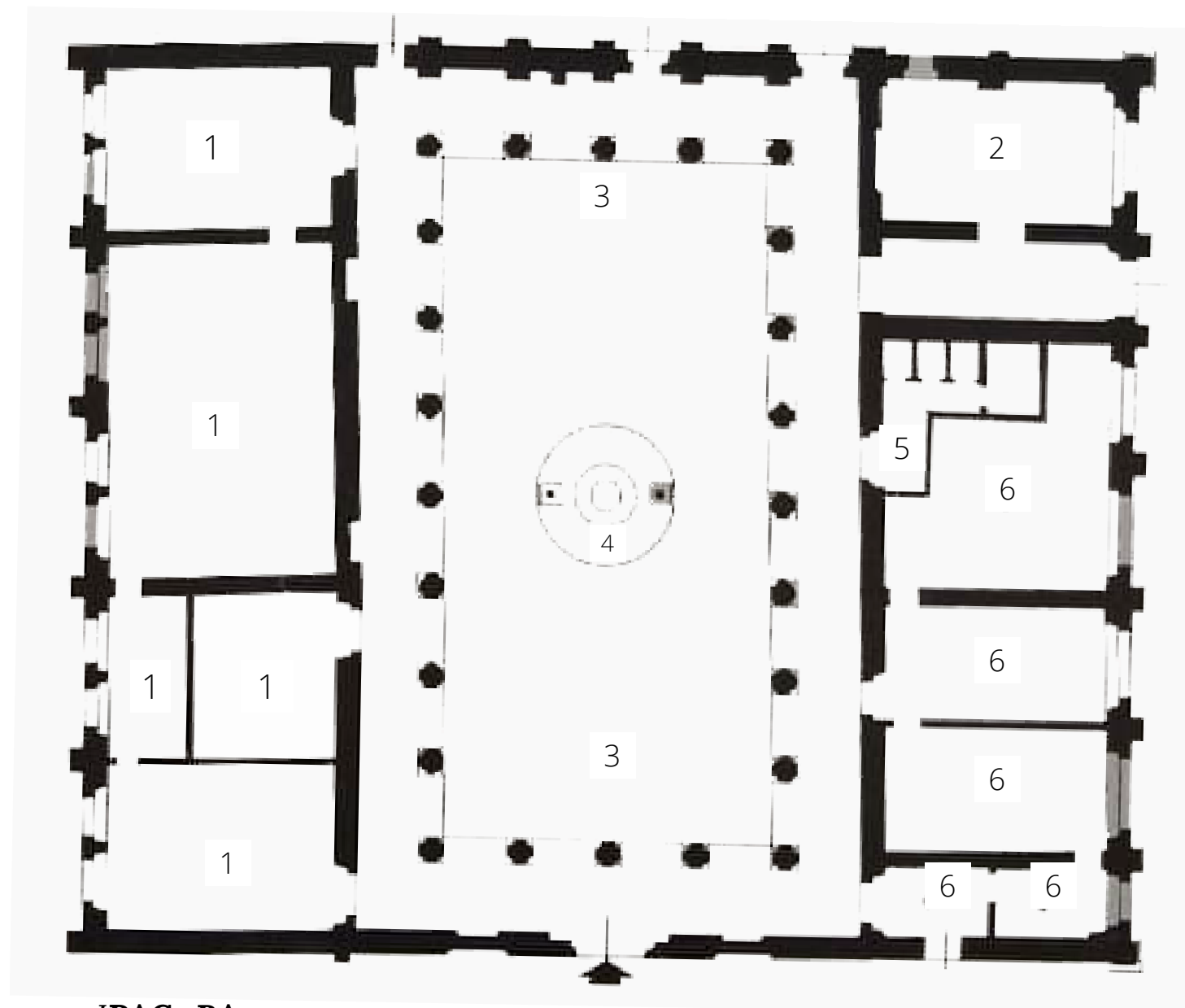
sugerindo também, de acordo com o que é relatado pelo Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia realizado pelo IPAC, volume VI, na década de 90', que a ala direita foi construída primeiro. Já a fachada lateral esquerda, a qual acredita-se que foi construída posteriormente, possui falsos contrafortes com pináculos, cornija, platibanda e é vazada por biforas ogivais, o que a caracteriza como neogótica.

No que se refere aos materiais e acabamentos do edifício, o alicerce e as paredes do prédio foram construídos a partir de pedras, retiradas do interior da gruta, e cal. As vergas e contravergas das janelas e as colunas internas, por sua vez, foram executadas em tijolo de adobe. O telhado das alas era composto por duas águas, estruturadas em madeira e telha canal, e escondidas atrás de platibandas em adobe. O pátio era pavimentado por lajotas de barro e ladrilhos cerâmicos, os quais possuíam, pelo menos, três tipos diferentes de estampas. Ao longo dos anos, a edificação sofreu algumas alterações de uso e na sua estrutura física. Antes mesmo de ser inaugurada no ano de 1938, por exemplo, a enfermaria, do lado direito da edificação, serviu como depósito de latas e tambores de gasolina de avião, equipamentos, máquinas e outros, para o destacamento da FAB.

No final da década de 60, o edifício apresentava já algumas rachaduras, com isso, sua fachada principal, onde havia a capela, foi demolida intencionalmente, na tentativa de adquirir recursos financeiros do governo para a construção de um novo abrigo ou restauro do mesmo que se encontrava em situação já um tanto degradada, e destinou-se ao uso de gráfica e museu. (Barbosa, 1995)

Os registros mostram, no começo da década de 70, a construção desse novo abrigo ao lado do antigo edifício e de um anexo na fachada principal da antiga edificação para integrar o espaço da gráfica. Foram necessárias intervenções físicas na edificação, como fechamento de algumas aberturas, substituição do telhado original por um de fibrocimento, substituição do forro interno. (IPAC)

Algumas intervenções que puderam ser observadas ocorreram depois da década de 90 foi o aterro da cisterna, o uso de grades nas janelas da fachada lateral esquerda do prédio e o uso de forro de PVC em um ambiente interno, não havendo mais alterações estruturais no edifício além da ação do tempo e intemperes.



IPAC -BA
LEGENDA DE USO EM 1992

- 1 - Museu**
- 2- Carpintaria**
- 3- Pátio**
- 5- Cisterna**
- 5- Sanitário**
- 6- Gráfica**

Planta baixa setORIZADA em 1992/ fonte: IPAC (figura 18)



Anexo da gráfica e fachada direita / fonte: desconhecido, 2006* (figura 19)



Fachada esquerda / fonte: desconhecido, 2006* (figura 20)



Fachada esquerda / fonte: desconhecido, 2006* (figura 21)



Pátio central / fonte: desconhecido, 2006* (figura 22)



Colunas e corredor interno / fonte: desconhecido, 2006* (figura 23)



Fachada esquerda / fonte: desconhecido, 2006* (figura 24]



Colunas e corredor interno / fonte: desconhecido, 2006* (figura 25)



Fachada esquerda / fonte: Fabiane Beatriz de Oliveira, 2021 (figura 26)



Fachada esquerda / fonte: Fabiane Beatriz de Oliveira, 2021 (figura 27)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação de modo geral se apresenta-se bastante deteriorada. O espaço sem manutenção básica, encontrava-se sujo, com entulhos, ocupado por vegetação desordenada no pátio central, destroços de algumas paredes e cobertura desabadas, exposta a sol e chuvas. Algumas colunas, que sustentam a estrutura da cobertura do pátio, danificadas e outras desmoronadas apresentam maior risco a integridade da estrutura. A cisterna que existia no centro do pátio foi demolida, o poço aterrado e a estrutura de sustentação do balde, ainda são possíveis encontrar pedaços quebrados no pátio. A situação atual da edificação é resultado de anos de abandono e falta de manutenção, intensificados pela ausência da cobertura em parte da edificação, o que possibilitou uma maior incidência solar e de chuvas, conseqüentemente aumentando o número de patologias e a gravidade das mesmas.



Colunas e pátio interno / fonte: Autora, 2021 (figura 28)



Corredor interno / fonte: Autora, 2021 (figura 29)



Pátio interno com colunas e corredor / fonte: Fabiane Beatriz de Oliveira, 2021 (figura 30)

| ELEMENTOS | DESCRIÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO |
|-------------|---|
| PAREDES | As paredes de vedações da edificação, construídas em pedra e cal, apresentam danos como fissuras, trincas, rachaduras, crosta negra, manchas de umidade, descolamento da argamassa em placas, descascamento da pintura e vegetação parasitária. |
| COBERTURA | A maior parte dos ambientes apresentam-se sem cobertura ou bem danificadas, a estrutura de madeira da cobertura e o telhado em fibrocimento degradados, assim como o forro em madeira de alguns ambientes. atingidos por agentes biológicos como cupins. |
| ACABAMENTOS | A pintura das paredes com manchas de umidade, crosta negra e sujas pela falta de manutenção. O piso encontrava-se sujo e com algumas peças de azulejo quebradas e destacadas do chão. A bancada do que era a cozinha existe atualmente somente a base. Nos sanitários, o revestimento de ladrilho hidráulico em meia parede, visualmente em estado regular de conservação, existem ainda duas pias e apenas uma das cabines preserva louça sanitária. |
| ESQUADRIAS | Portas e janelas em madeira encontram-se com algumas deformações e ausência de peças, outras permanecem somente com o alisar. Na ala direita esquadrias que não possuem mais as folhas, foram protegidas com ripas de madeira e tela e alvenaria de bloco cerâmico. Para evitar invasões, foram colocados na fachada esquerda grades de proteção nas janelas. |

Tabela de Estado de Conservação / fonte: Autora, 2022

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

Para a elaboração dos documentos técnicos, foram necessárias algumas etapas de coleta de informações que possibilitaram um registro mais fiel do mesmo. Iniciado o processo de conhecer a edificação, foram realizadas fotografias, a fim de entender o espaço e relacionar as imagens com as informações da história do edifício que foram encontrados e contextualizá-la através da análise das características arquitetônicas.

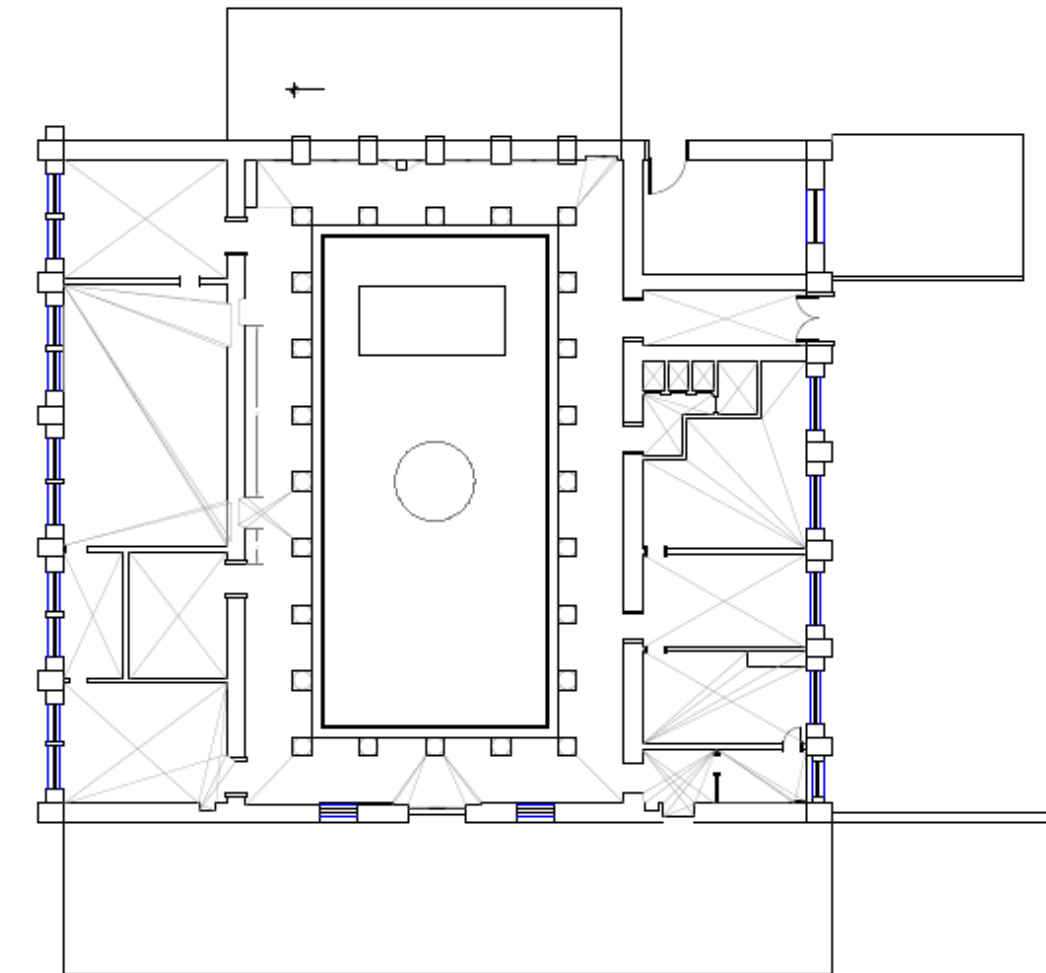
- **VISITA INICIAL A EDIFICAÇÃO**

A primeira visita a edificação aconteceu no mês de novembro de 2021 com o intuito de proporcionar o entendimento do espaço, a disposição dos ambientes, os fluxos, estado de degradação do mesmo e identificar a viabilidade para a realização do levantamento da edificação, conferindo a iluminação, acessos, riscos a integridade física e possíveis obstáculos para a execução do levantamento.

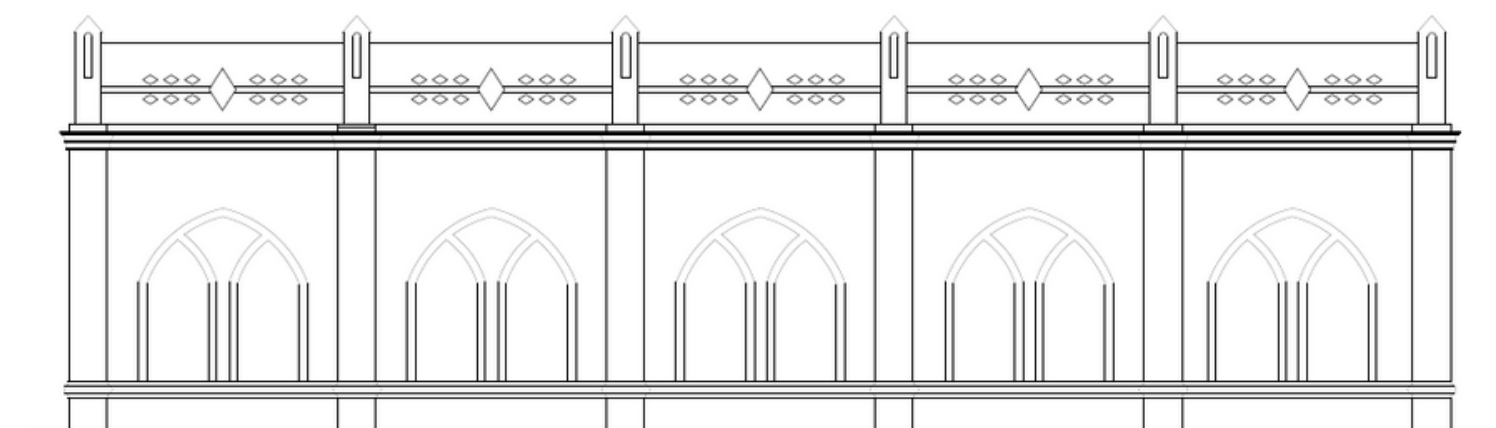
No período a área havia passado por uma limpeza recente, por solicitação da prefeitura municipal, para receber uma visita de profissionais da construção civil, que coletariam informações para a proposta de projeto para a edificação. Durante essa visita, foram realizados alguns registros fotográficos dos ambientes e medições diretas de alguns espaços.

- **PREPARAÇÃO DO MATERIAL**

Levantamento cadastral da edificação iniciou-se na preparação do material, a planta base foi gerada a partir de plantas de um projeto de reconstrução do edifício, fornecidas pela prefeitura de Bom Jesus da Lapa. Ajustadas algumas medidas e usando como auxílio as fotografias tiradas na primeira visita ao edifício, foram traçadas as diagonais dos ambientes para o a coleta das medidas a partir do método de triangulação. Além disso, materiais como prancheta, lápis, trena de fita, trena de aço e câmera.



Esboço de planta baixa do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora (figura 31)



Esboço de fachada lateral esquerda do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora (figura 32)

• EXECUÇÃO DO LEVANTAMENTO

O local foi visitado pela segunda vez, com objetivo de iniciar a coleta das medidas por ambientes e realizar o levantamento fotográfico do espaço como um todo e também direcionados as patologias da edificação.

Chegando no local foi possível perceber mudanças no espaço, no aspecto de conservação do edifício, tendo identificado uma área expressiva de vegetação na edificação.

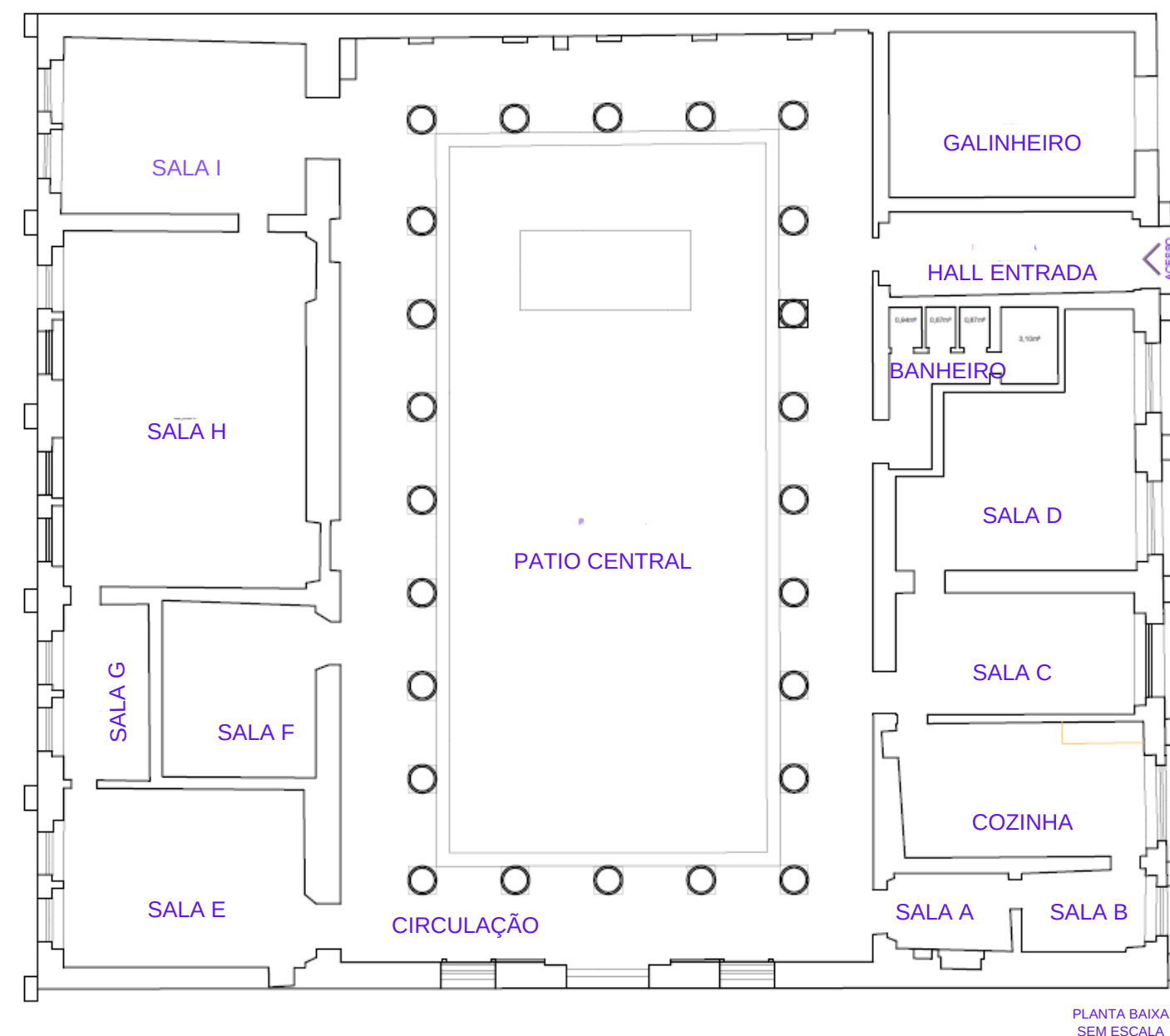
O Pátio Central encontra-se completamente ocupado por vegetação, enquanto algumas outras salas, que não tinha cobertura, apresentavam também vegetação volumosa.

Durante essa visita foi possível registrar fotografias das fachadas laterais externas e o seu cadastro. Considerando que o espaço interno da edificação oferecia risco a integridade física da estudante e do auxiliar e a impossibilidade em acessar alguns ambientes devido ao volume da vegetação no espaço não foram cadastrados os ambientes esse momento.

Como não foi possível contratar uma empresa ou profissional para realizar a limpeza do espaço, em uma terceira visita ao local, um dos auxiliares foi equipado de um facão, afim de diminuir o volume da vegetação em algumas salas para possibilitar o acesso da trena em todas as direções, durante o cadastro para adquirir as medidas das diagonais e da extensão das paredes. Deste modo, foi possível acessar e coletar as dimensões dos ambientes da ala esquerda do edifício e do corredor e circulação do lado esquerdo, das 3 salas da frente do lado da ala direita e do hall de entrada.

Os banheiros e as outras duas salas do lado direito estavam com a passagem obstruída e a ferramenta que tinha disponível não era suficiente para liberar a passagem sem apresentar riscos.

Para cadastrar e desenhar o espaço das salas que não puderam ser acessadas, foram usadas as medidas indiretas, coletadas na primeira visita ao local e compatibilizadas com as dimensões conhecidas das salas ao lado, e as dimensões da fachada externa que foi acessada. Os dados coletados durante o levantamento, foram tratados utilizando o programa AutoCad obedecendo as medidas e diagonais, afim de se alcançar um resultado mais próximo do real da construção do edifício.



Planta baixa cadastro do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora (figura 33)



Corredor lateral direito / fonte: Autora, 2022 (figura 34)



Corredor lateral direito / fonte: Autora, 2022 (figura 35)



Pátio central / fonte: Autora, 2022 (figura 36)



Corredor lateral esquerdo / fonte: Autora, 2022 (figura 37)



Sala E / fonte: Autora, 2022 (figura 38)



Sala E / fonte: Autora, 2022 (figura 39)



Sala F / fonte: Autora, 2022 (figura 40)



Cozinha / fonte: Autora, 2022 (figura 41)

Após a coleta dos dados das dimensões do edifício foram representados a planta baixa do cadastro, as duas fachadas laterais, e dois cortes. Além disso como materiais técnicos para o registro da edificação, uma planta cronológica, que identifica as modificações arquitetônicas sofridas pela edificação ao longo dos anos, uma planta de usos, uma planta do estado de conservação, identificando, o estado atual da estrutura, cobertura e as patologias e também fachadas e cortes demarcando as patologias existentes na edificação.

DIAGNÓSTICO POR AMBIENTE

- **HALL DE ENTRADA**

As paredes e piso do hall não apresentam grandes desgastes, para além de manchas e sujeiras do tempo, principalmente nas áreas expostas pela ausência de telha em parte da cobertura, que neste caso ainda presente a sua estrutura e telhas em sua maior parte.



Hall entrada / fonte: Autora, 2022 (figura 42)



Hall entrada / fonte: Autora, 2022 (figura 43)



Hall entrada / fonte: Autora, 2022 (figura 44)

- **CIRCULAÇÃO**

Na circulação, o piso e algumas paredes aparecem sujas e com manchas, com presença de vegetação parasitária que cresce pelo piso e estende alcançando a cobertura.

As colunas, algumas já caídas parcialmente, outra integralmente e com manchas e crosta negra.

A cobertura na circulação do pátio tem parte da estrutura e telhas em alguns pontos, enquanto completamente derrubada do outro lado.



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 45)



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 46)



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 47)



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura48)



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 49)



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 50)



circulação do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 51)

- **SALA A**

- cobertura danificada, apresenta forro em pvc danificado
- piso com algumas peças quebradas



sala a do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora ,2021 (figura 52)



sala a do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora ,2021 (figura 53)



sala a do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora ,2021 (figura 54)



sala a do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora ,2021 (figura 55)

- **SALA B**

- cobertura danificada com forro em pvc danificado
- piso apresenta sujeiras mas não faltam peças
- paredes com algumas rachaduras e com desgaste do revestimento



sala B do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 56)



sala B do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 57)



sala B do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 58)



sala B do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 59)

- **COZINHA**

- paredes bastante manchadas e apresentando rachaduras e crosta negra
- estrutura da cobertura danificada e ausência de telhas
- piso sem descolamentos



cozinha / fonte: Autora , 2021 (figura 60)



cozinha / fonte: Autora , 2021 (figura 61)



cozinha / fonte: Autora , 2021 (figura 62)



cozinha / fonte: Autora , 2021 (figura 63)

- **SALA C**

- presença de vegetação parasitária
- Ausência da estrutura e telhas da cobertura
- paredes com manchas, crosta, rachaduras e descolamento da argamassa



sala C Abrigo dos Pobres / fonte: Autora,2021 (figura 64)



sala C Abrigo dos Pobres / fonte: Autora,2021 (figura 65)

- **SALA D**

- Estrutura da cobertura e algumas telhas protegem o ambiente
- estrutura do forro danificada
- manchas e crosta negra nas paredes
- tentativa de reparos na janela



sala D do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 66)



sala D do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 67)



sala D do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 68)

- **BANHEIRO**

- Com a cobertura danificada, banheiro exposto a intemperes, tem paredes com manchas e crosta negra
- revestimento das paredes presente alguns ladrilhos e descolamento de outros
- piso não apresenta bom estado



Banheiro do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 69)



Banheiro do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 70)



Banheiro do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 71)



Banheiro do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 72)



Banheiro do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 73)

- **SALA E**

- sem cobertura, as paredes apresentam crescimento de vegetação, manchas e descolamento da argamassa
- piso não apresenta perda de placas



sala E do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 74)



sala E do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 75)



sala E do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 76)



sala E do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 77)

- **SALA F**

- estrutura do telhado existente porem sem telhas, forro em madeira danificado
- paredes com manchas e agentes biológicos como cupins
- piso com entulho, sem descolamento de peças



sala F do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 78)



sala F do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 79)



sala F do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 80)



sala F do Abrigo dos Pobres / fonte:
Autora,2021 (figura 81)

- **SALA G**

- estrutura da cobertura danificada e ausência de telhas
- paredes com grandes rachaduras e com presença de vegetação parasitária nas paredes e no piso



sala G do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 82)



sala G do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 83)



sala G do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 84)

- **SALA H**

- paredes com bastante rachaduras e descolamento da argamassa, também apresentam manchas
- nenhuma estrutura de cobertura restante
- piso apresenta bom estado mesmo com presença de vegetação



sala H do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 85)



sala H do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 86)



sala H do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 87)



sala H do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 88)



sala H do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 89)

- **SALA L**

- cobertura existente e danificada, com forro em estrutura metálica danificado
- paredes com manchas e vegetação parasitária, além de rachaduras e descolamento da argamassa próximo as janelas
- piso com destacamento de algumas peças



sala L do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 90)



sala L do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 91)



sala L do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 92)



sala L do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 93)

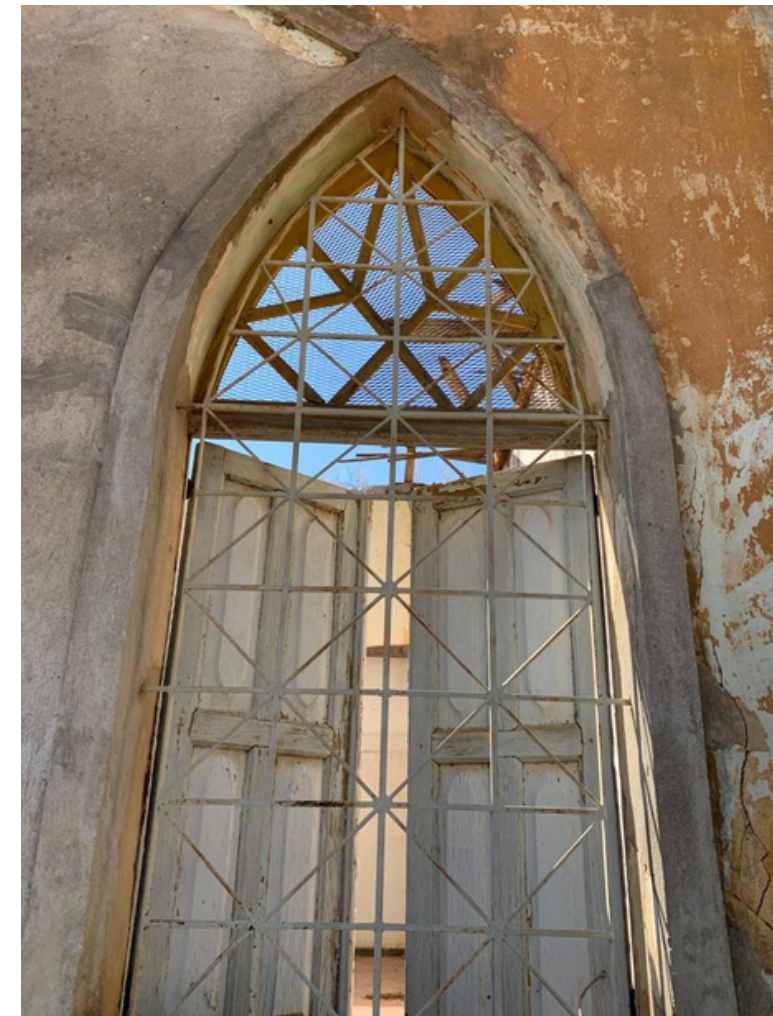
- DETALHES



coluna fachada lateral esquerda do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 94)



coluna fachada lateral esquerda do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 95)



janela fachada lateral esquerda do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 96)



fachada lateral esquerda do Abrigo dos Pobres / fonte: Autora, 2021 (figura 97)

VALORIZAR

O processo de valorização de determinado patrimônio se dá a partir do reconhecimento do mérito da edificação diante de um contexto histórico, o que ele significa e transmite para a geração atual e as que virão.

A valorização do patrimônio arquitetônico requer, para além do reconhecimento da sua relevância, a implementação de ações para a gestão do bem, a favor da sua preservação e conservação enquanto patrimônio. Deste modo, o trabalho propõe algumas ações para preservação do Abrigo dos Pobres de curto, médio e longo prazo, que podem ser implementadas por administradores, proprietários, comunidades assim como, o poder público na missão de preservar e manter a integridade física e a história do edifício do Antigo Abrigo dos Pobres em Bom Jesus da Lapa. Além disso, foi desenvolvida a documentação da edificação contendo: planta cronológica da edificação, planta de usos, levantamento cadastral (planta baixa, cortes e fachadas laterais), detalhamentos, planta de paginação de piso, planta de estado de conservação, planta de cobertura e mapa de danos das fachadas. Esses documentos estão em formatos de prancha disponibilizados junto a este caderno.

PROPOSTA PARA PRESERVAÇÃO DO ABRIGO DOS POBRES

1. CURTO PRAZO.

1.1. Limpeza e manutenção do espaço

A limpeza e manutenção do espaço é uma ação simples e necessária, neste caso estaria direcionado a retirada dos entulhos e da vegetação nos ambientes da edificação e da inserção de uma cobertura provisória para os ambientes que

sofreram perda completa ou parcial da mesma, deste modo, diminuindo o risco de invasão por animais de pequeno porte, e evitando também o aparecimento de novas patologias por agentes biológicos ou de natureza climática, como por exemplo, manchas de umidade, crosta negra, descolamentos ou novas rachaduras, além do surgimento de vegetação parasitária.

Tal ação pode ser executada a curto prazo, pois não exige um tratamento muito detalhado e profissional especializado, servindo inicialmente como uma forma de impedir o agravamento no estado de degradação da edificação.

Ao mesmo tempo que é eficaz para a estrutura, a limpeza e manutenção permite e oferece melhor segurança para profissionais da área, que posteriormente, visitarão a edificação para análises mais minuciosas acerca das próximas ações necessárias para a estrutura.

1.2. Criação e divulgação de material sobre Educação Patrimonial

Criar e divulgar um material responsável por informar a importância de preservar o patrimônio histórico cultural de uma comunidade, é uma forma de salvaguardar pela integridade dos monumentos históricos, afinal, a educação patrimonial através da divulgação do conhecimento possibilita apresentar à comunidade a história de determinado bem, além de sensibilizar para a preservação de monumentos de relevância, significativos para a identidade da população.

O material precisa apresentar informações básicas e importantes para a história da edificação, como ano de construção, materiais, os usos ao longo dos anos e também acontecimentos relevantes sobre o lugar que possibilitem o entendimento da relação da edificação com a cidade ou comunidade.

É uma ação que pode ser realizada a curto prazo, porque se trata da produção, a partir de materiais existentes, inclusive, podendo usar o presente trabalho como referência para tal produção.

2. MÉDIO PRAZO

2.1. Atualização do inventário e Tombamento Municipal

O Inventário como instrumento de proteção do bem patrimonial é o documento que apresenta o máximo de informações acessíveis sobre a edificação, tanto no seu conteúdo teórico, como referente à estrutura física do bem, no momento de produção do inventário.

São necessários nesse documento, o seguinte conjunto de informações: cadastro da edificação com cortes e elevações, informações detalhadas sobre meios construtivos e os materiais, estado de conservação do edifício, detalhes construtivos relevantes e mapa de danos.

A atualização do inventário é uma ação a ser realizada a médio prazo, pois exige equipe especializada e trabalho minucioso sobre as informações coletadas, exigindo rigor na veracidade desses dados. É um instrumento importante para salvaguardar o patrimônio e a memória, em casos onde não seja possível realizar o tombamento, ou como forma de registrar o patrimônio, caso haja qualquer interferência na sua estrutura.

O trabalho apresentado, dispõe de alguns documentos importantes para a atualização do inventário e poderá também ser utilizado como base para esta ação, além de ser um material justificativo para submeter o Antigo Abrigo dos

Pobres ao tombamento municipal, é o instrumento que por meio da legislação, protege o bem de sofrer por intervenções que descaracterizem a edificação.

2.2. Recuperação Estrutural

Com o auxílio de engenheiros, realizar estudo detalhado sobre a estrutura da edificação e junto com a avaliação das patologias, identificar a viabilidade de manter as paredes originais de pedra, a partir de um reforço estrutural.

É considerada importante a tentativa de preservar as paredes originais da edificação pela característica construtiva em pedra e cal, bem como pela história em relação à sua construção, com a ajuda da população e romeiros, trazendo pedras do morro.

Por ser um material de alta resistência, e durar por muitos anos quando preservadas e respeitadas em futuras intervenções.

Avaliar também as condições de piso, e identificar a melhor solução para uma nova cobertura, oferecendo durabilidade de modo a não descaracterizar a estética principal da edificação.

Uma proposta de intervenção para o edifício não deve se limitar a uma tentativa de recriar as características da edificação como eram originalmente, mas permitir que seja cuidadosamente apoiadas nas teorias de restauro e discernir a mais viável para o Antigo Abrigo dos Pobres valorizando sua arquitetura e memória.

3. LONGO PRAZO

3.1. Dar um uso a edificação

Destinar um uso para um patrimônio é uma ação importantíssima para proteção do mesmo, afinal, qual a importância de um bem patrimonial, se não a importância que ele tem ou teve para um grupo, comunidade ou nação?

Portanto, dar a edificação um novo uso, é essencial para possibilitar que novas relações afetivas existam a partir de novos usos, promovendo uma perpetuação da memória, quando os usuários desse espaço vivenciam, recordam e compartilham suas experiências no patrimônio, fazendo com que seja valorizado e identificado a importância do mesmo para determinado grupo de pessoas.

A exemplo disso, durante a pesquisa sobre o Antigo abrigo dos Pobres para composição do trabalho, foram relatadas memórias de infância com a edificação, ações cotidianas, como ir até o abrigo para ver bonecas de pano vendidas pelas funcionárias do abrigo, visitas à capela para colocar moeda na estátua de anjo que balançava a cabeça em sinal de agradecimento, bem como, memórias minhas, de ter visitado o local para gravar um vídeo para um trabalho da escola, utilizando o Abrigo como cenário.

Deste modo, a partir da diretriz de novo uso, a intenção é aproximar a comunidade ao patrimônio dando uma função ao edifício, enquanto uma ação de gestão com o objetivo de salvaguarda-la numa perspectiva de futuro.

Quanto ao tipo de uso que deverá ser atribuído, deve ser percebido e analisado na cidade, bairro e comunidade, as possíveis necessidades e compatibilidade com a tipologia da edificação e a dinâmica do seu entorno imediato, devendo levar em conta a condição de ser ao lado do atual abrigo, com moradores de mais idade e necessidades de assistência.

Como sugestão, uma possibilidade para a edificação seria a destinação a um uso público favorecendo a interação do público externo, de diversas idades, além dos moradores do atual abrigo, em alguma dinâmica cultural relacionada às artes e ao acolhimento, proporcionando um ambiente dinâmico remetendo ao antigo uso quando Abrigo-Escola, a primeira intenção para o projeto do Abrigo antes de ser construído.

CONCLUSÃO

A cidade de Bom Jesus da Lapa é nacionalmente conhecida pelo turismo religioso, tendo como símbolo a Gruta do Bom Jesus e as romarias realizadas anualmente. O Abrigo se relaciona com essa questão tanto no seu objetivo antes de ser construído, abrigar os romeiros visitantes em épocas de festejos religiosos, quanto no processo de construção, contando com a participação desses romeiros e utilização de pedras extraídas da gruta, símbolo religioso da cidade. Dessa forma, é perceptível a importância da edificação para o município, justificando a necessidade da produção de sua documentação patrimonial.

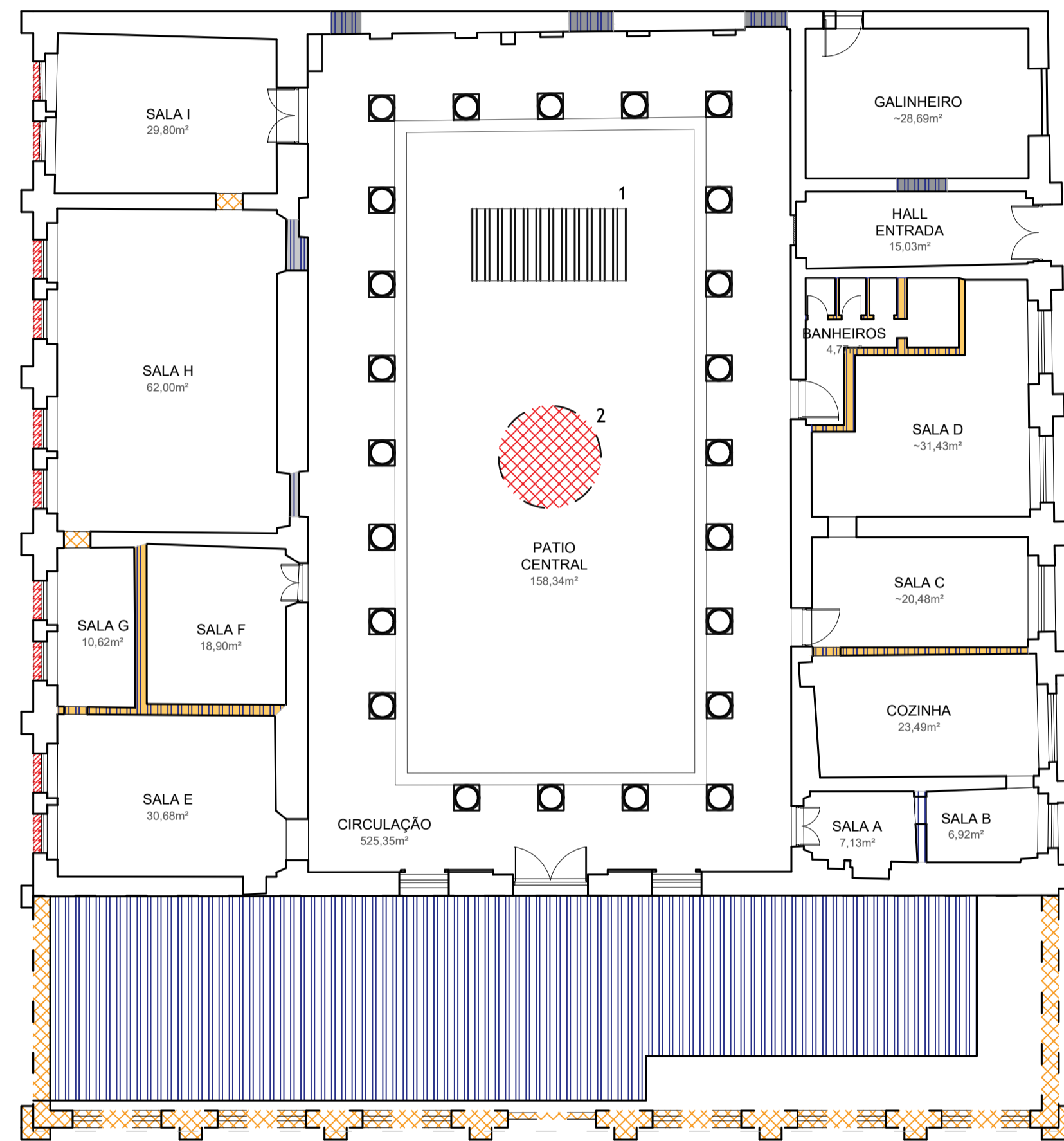
A documentação produzida contribui para a valorização do patrimônio, uma vez que reúne diversas informações acerca da sua história e organiza enquanto documento respaldado nas Cartas Patrimoniais e legislação. O material produzido pode ser utilizado como base para futuras intervenções, ações de salvaguarda e produção de materiais de educação patrimonial, todos esses são importantes instrumentos de valorização e preservação do patrimônio, objetivo deste trabalho.

Como sugestões futuras, a partir das discussões e documentações apresentadas anteriormente, podem ser produzidas análises sobre os processos históricos da construção e seus significados para a sociedade lapense, além de desenvolvimento de materiais de modelagem tridimensional do Abrigo, projetos de intervenção e materiais de educação patrimonial.

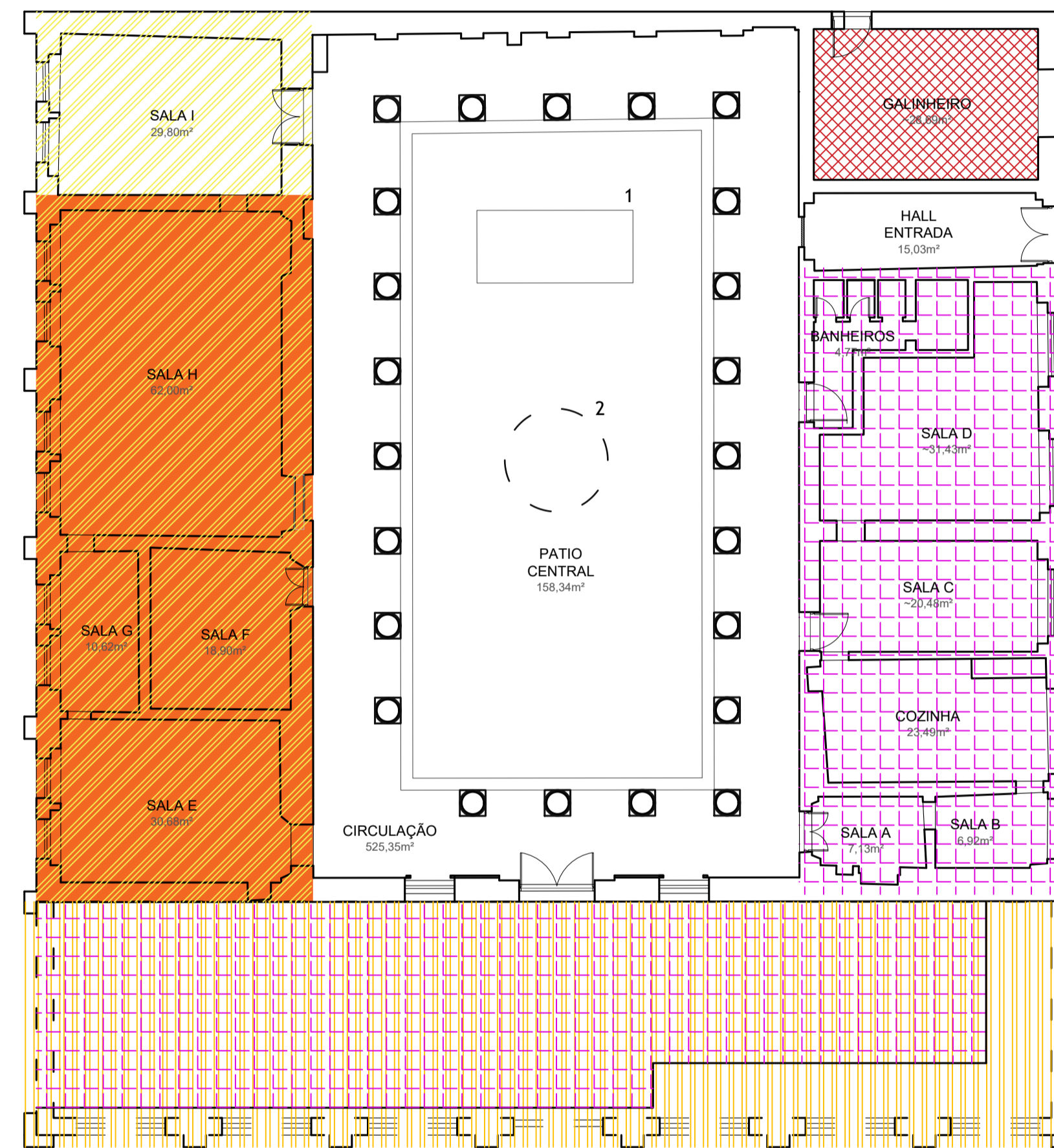
REFERÊNCIAS

- BRASIL [CONSTITUIÇÃO(1988)]. **Constituição Federal Seção II DA CULTURA**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_215.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.
- BRASIL [CONSTITUIÇÃO(1988)]. **Constituição da República -Emenda Constitucional Nº 48, DE 10 DE AGOSTO DE 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc48.htm#art1. Acesso em: 2 nov. 2021.
- BRASIL [CONSTITUIÇÃO(1988)]. **DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 4 dez. 2021.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **O arquiteto e a preservação do patrimônio histórico:A participação dos arquitetos e urbanistas é fundamental na preservação dos acervos construídos**. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO SÃO PAULO. **Preservando o Patrimônio Histórico : um manual para gestores municipais**. Disponível em: https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021.
- ESTADO DE ALAGOAS. **O que é o Tombamento**. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/patrimonio-cultural/o-que-e-o-tombamento>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- PORTAL IPHAN. **Bens Tombados**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- PORTAL IPHAN. Carta de Veneza. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- PORTAL IPHAN. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao1972%20-%20br.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2021.
- PORTAL IPHAN. **Educação Patrimonial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- PORTAL IPHAN. **Livro do Tombo Histórico: Memória brasileira**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608#:~:text=Livro%20do%20Tombo%20Hist%C3%B3rico%20%2D%20Neste,memor%C3%A1veis%20da%20hist%C3%B3ria%20do%20Brasil>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- PORTAL IPHAN. **Livros do Tombo: Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico, Belas Artes, Artes Aplicadas**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>. Acesso em: 7 dez. 2021.
- PORTAL IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- Ilustração da capa: foto montagem, pela autora. 1. fachada esquerda da edificação / fonte: Autora,2021 - 2. cartão postal Abrigo dos Pobres / fonte: Autor desconhecido
- AMORIM, Arivaldo Leão de. Documentação do patrimonio arquitetônico do estado da Bahia com tecnologias digitais. São Paulo, 2008

*fotos de fonte "desconhecido" foram fornecidas por empresa de engenharia terceirizada da prefeitura de Bom Jesus da Lapa



1 PLANTA BAIXA CRONOLÓGICA
ESCALA 1/100



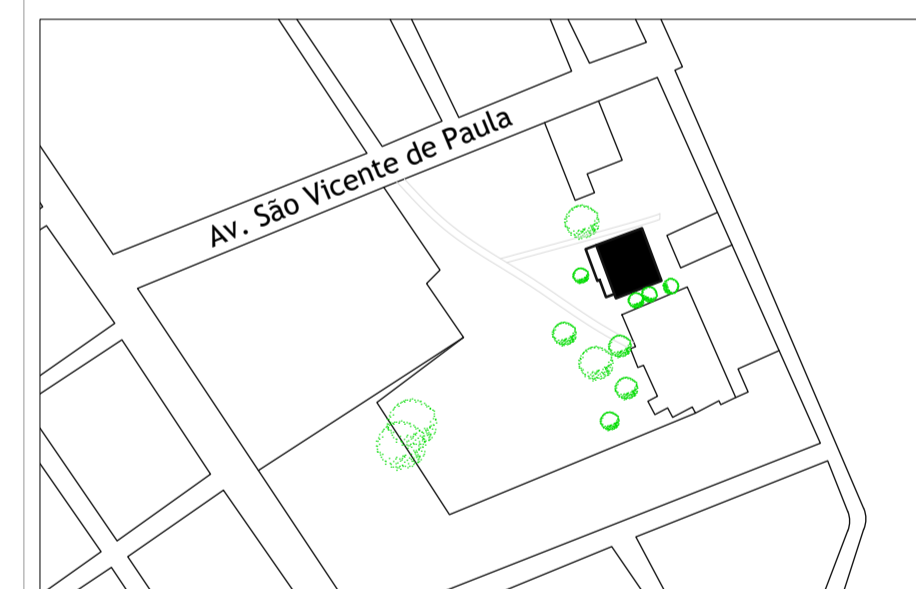
2 PLANTA BAIXA DE USOS
ESCALA 1/100

LEGENDA PLANTA CRONOLÓGICA

- DEMOLIDO NA DEC. DE 70
- DEMOLIDO APÓS ANOS 90 (CISTERNA)
- CONSTRUÍDO ENTRE ANOS 40 E 90 (PAREDES)
- CONSTRUÍDO ENTRE ANOS 40 E 90 (FECHAMENTO ABERTURAS DE PORTAS)
- ANEXO CONSTRUÍDO ENTRE ANOS 40 E 90
- CONSTRUÍDO DEPOIS DE 2006 (PLATAFORMA)
- GRADES NAS JANELAS (ENTRE ANOS 90 E 2006)
- RESTITUIÇÃO COM BASE EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS
- 1. ATERRO / FOSSO
- 2. CISTERNA ANTIGA

LEGENDA PLANTA DE USOS

- USADO COMO GRÁFICA A PARTIR DE 1976
- USADO COMO MUSEU A PARTIR DE 1976
- USADO COMO CARPINTARIA A PARTIR DE 1976
- USADO COMO CAPELA ANTES DE 1970
- USADO COMO ENFERMARIA ENTRE 1938 A 1970
- RESTITUIÇÃO COM BASE EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS
- 1. ATERRO / FOSSO
- 2. CISTERNA ANTIGA



ANTIGO ABRIGO DOS POBRES
PLANTA IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA

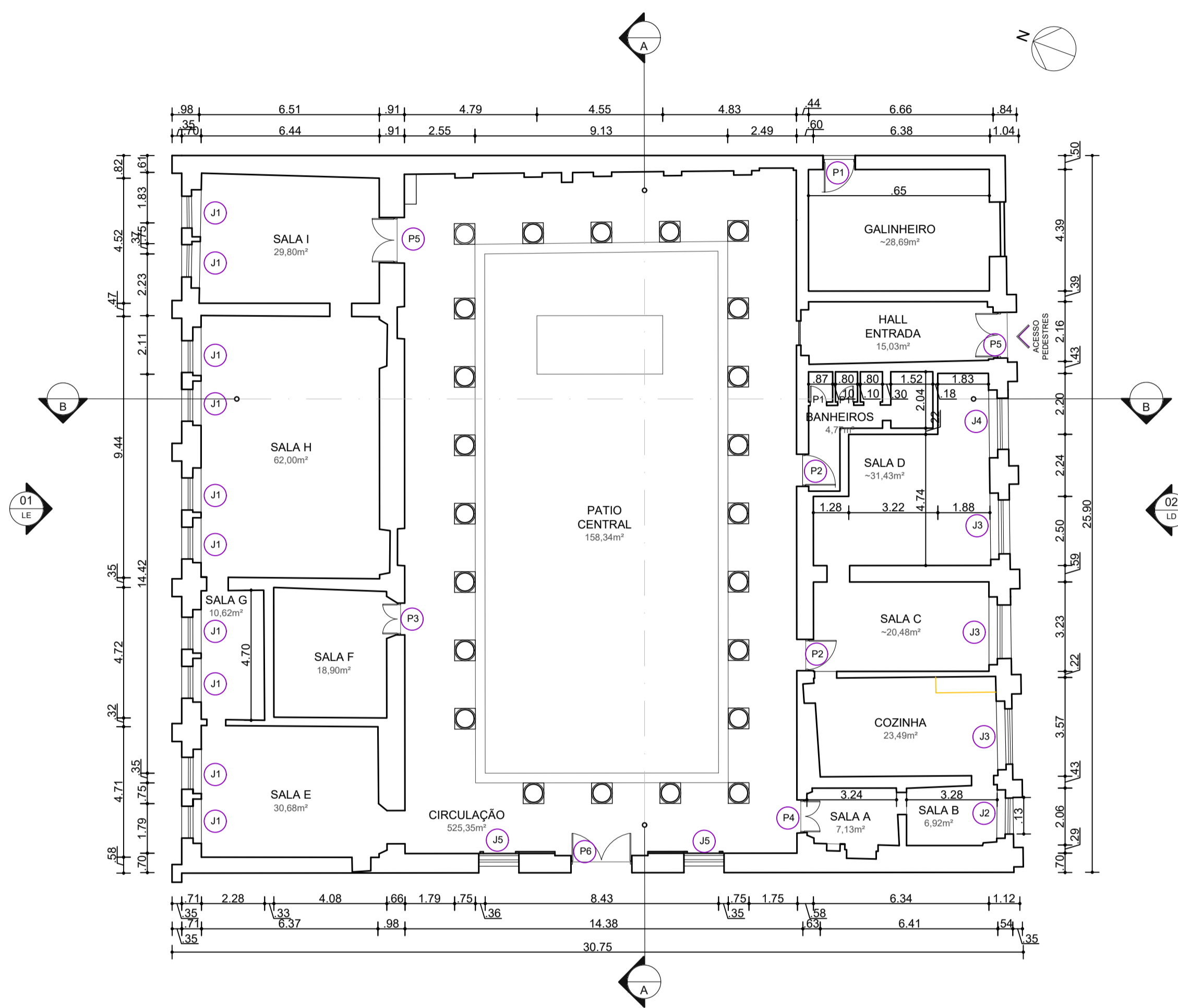
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
ARQUITETURA E URBANISMO - 2016.1

Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda
Alicia Santos de O. P. Ribeiro

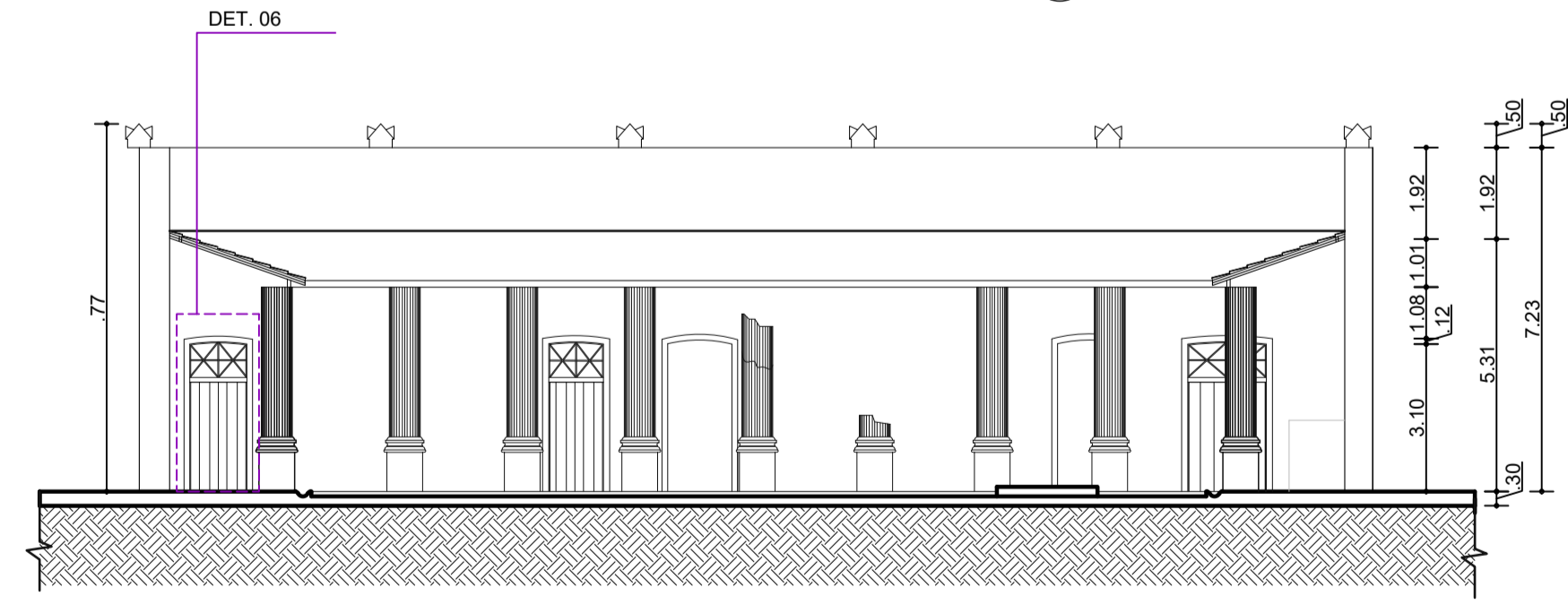
ABRIGO DOS POBRES - BOM JESUS DA LAPA
PLANTA BAIXA CRONOLÓGICA E USOS

ENDEREÇO: Av. São Vicente de Paula, 107-147 - Bom Jesus da Lapa, BA
DESENHO: ALICIA RIBEIRO
PROJETO: Cadastro Arqueológico
ESCALA: INDICADA

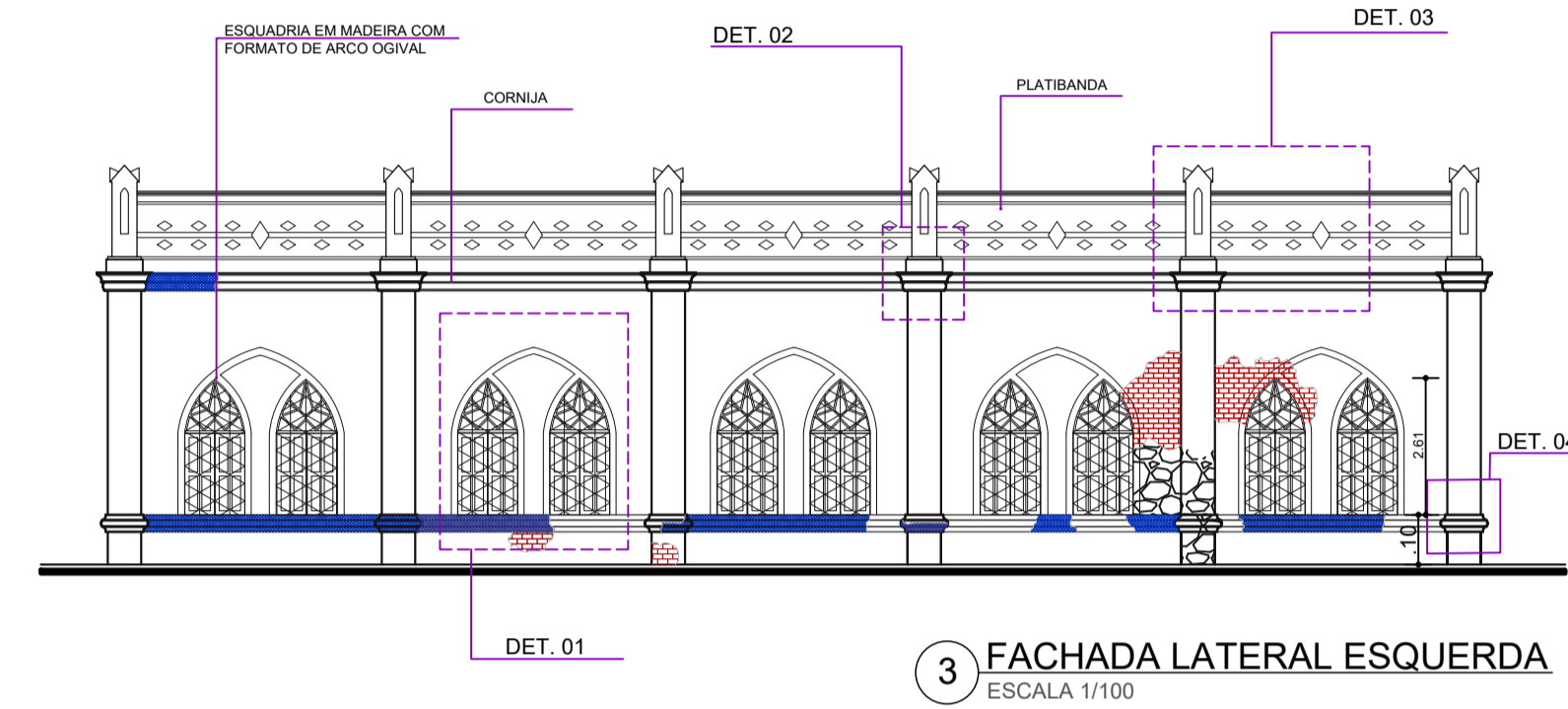
* Planta elaborada com base nos documentos e bibliografias pesquisadas, ver referências que constam no caderno



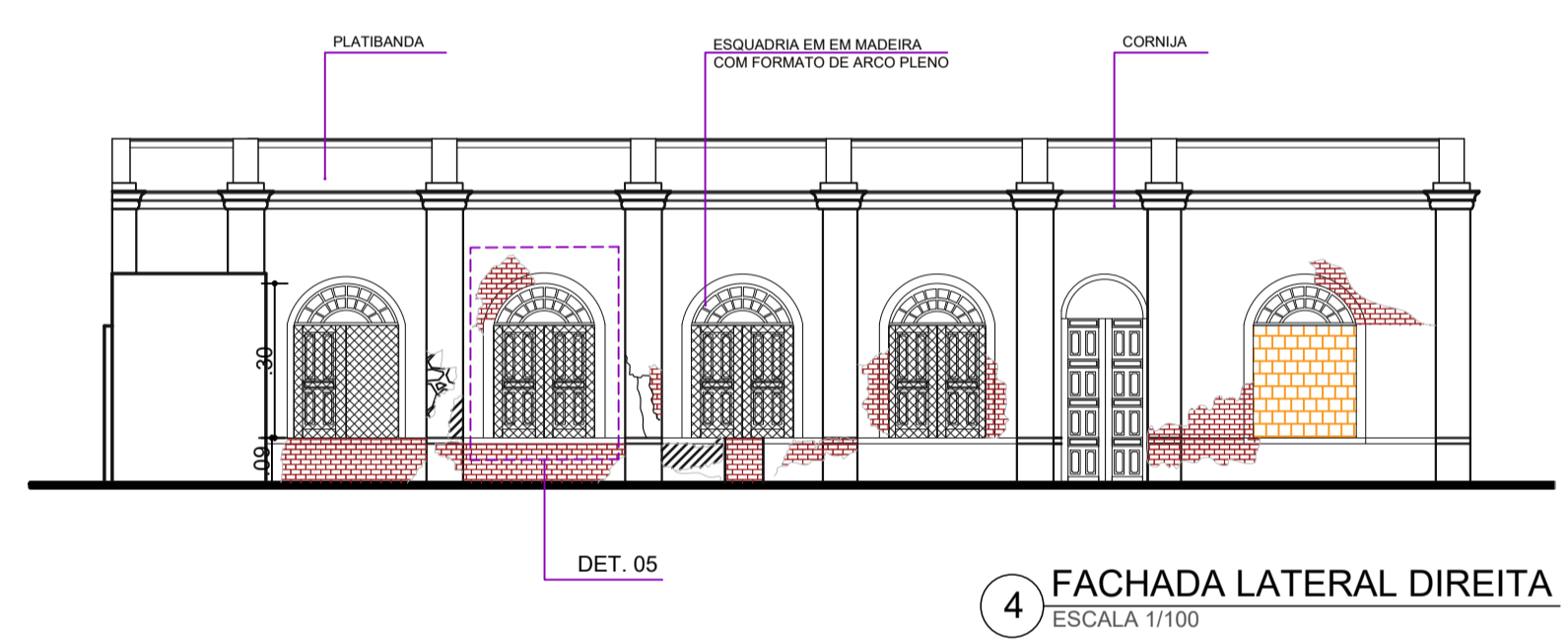
1 PLANTA BAIXA CADASTRO
ESCALA 1/100



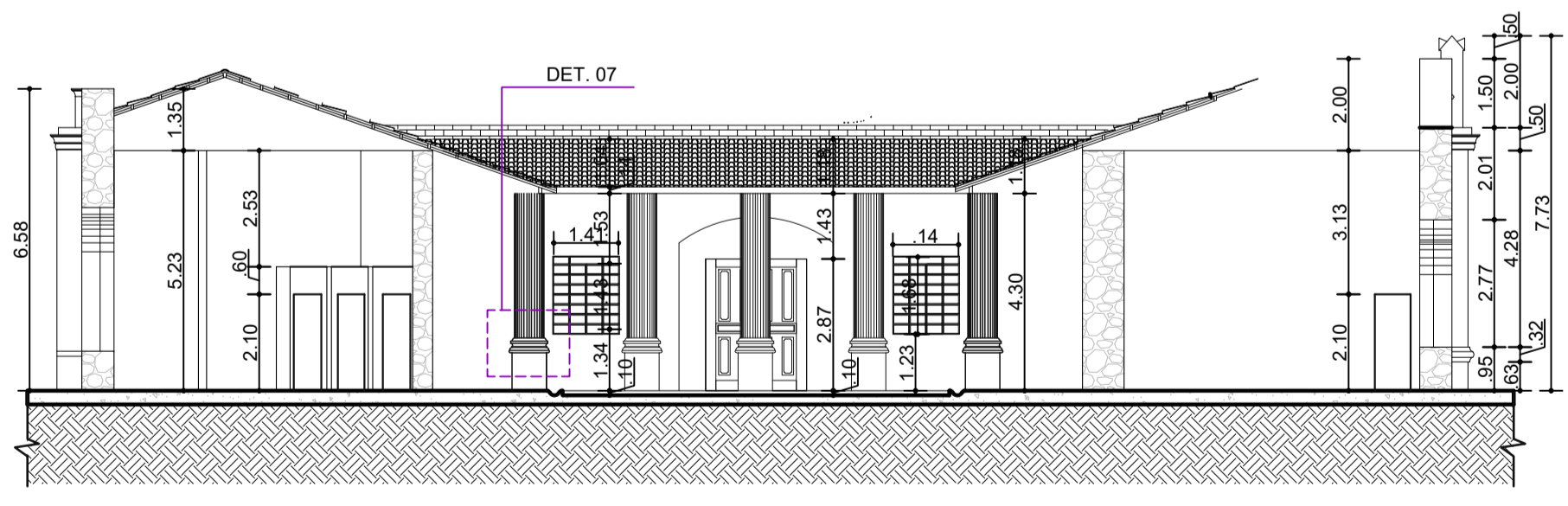
2 CORTE AA
ESCALA 1/100



3 FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/100

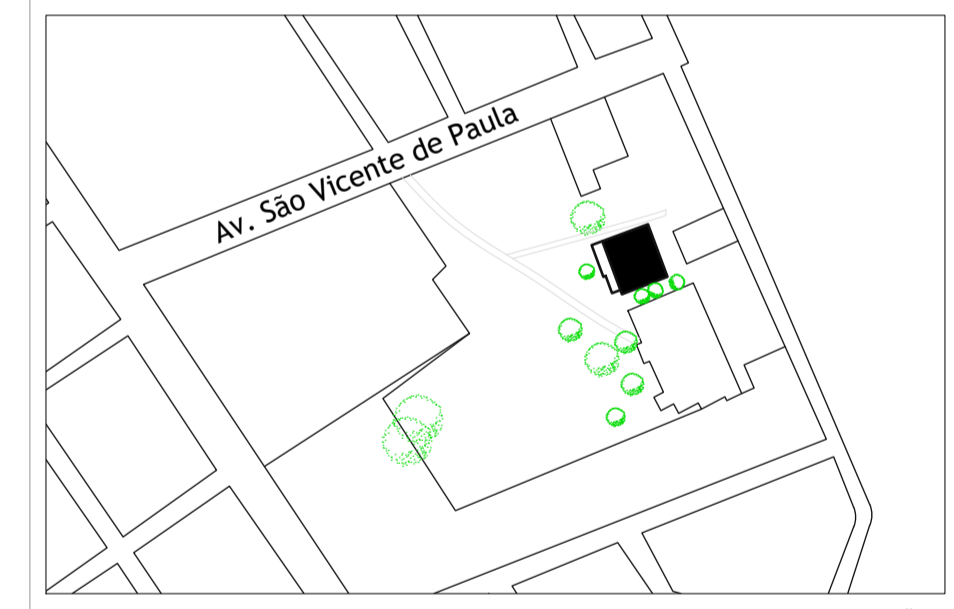


4 FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA 1/100



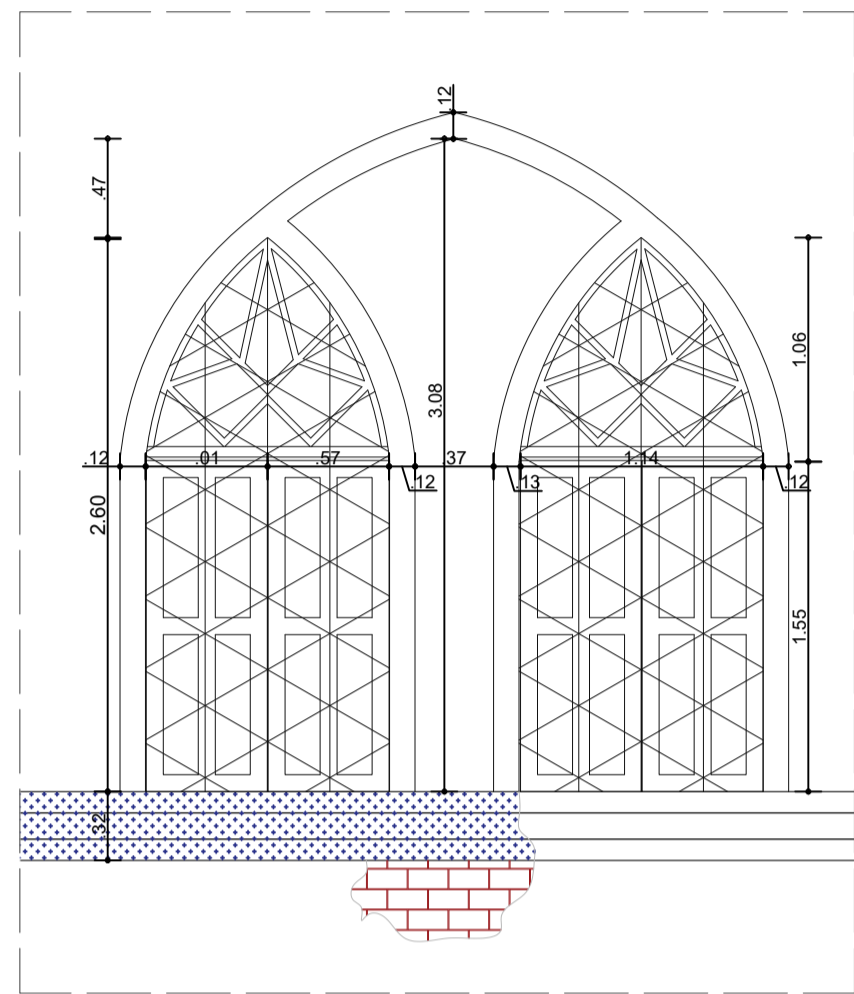
5 CORTE BB
ESCALA 1/100

| QUADRO DE ESQUADRIAS | | DIMENSÃO |
|----------------------|--|-----------------|
| P1 | Porta de abrir em madeira - 1 folha | 60x210 cm |
| P2 | Porta de abrir em madeira - 1 folha | 115x315 cm |
| P3 | Porta de abrir em madeira - 2 folhas | 115x315 cm |
| P4 | Porta de abrir em madeira - 2 folhas | 120x315 cm |
| P5 | Porta de abrir em madeira - 2 folhas | 165x315 cm |
| P6 | Porta de abrir em madeira - 2 folhas | 220x285 cm |
| J1 | Janela de abrir em madeira - 2 folhas | 115x260 h:95cm |
| J2 | Janela de abrir em madeira - 2 folhas | 130x295 h:88cm |
| J3 | Janela de abrir em madeira - 2 folhas | 195x295 h:88cm |
| J4 | Janela de abrir em madeira - 2 folhas | 185x295 h:88cm |
| J5 | Janela de correr em metal e vidro - 4 folhas | 140x170 h:120cm |

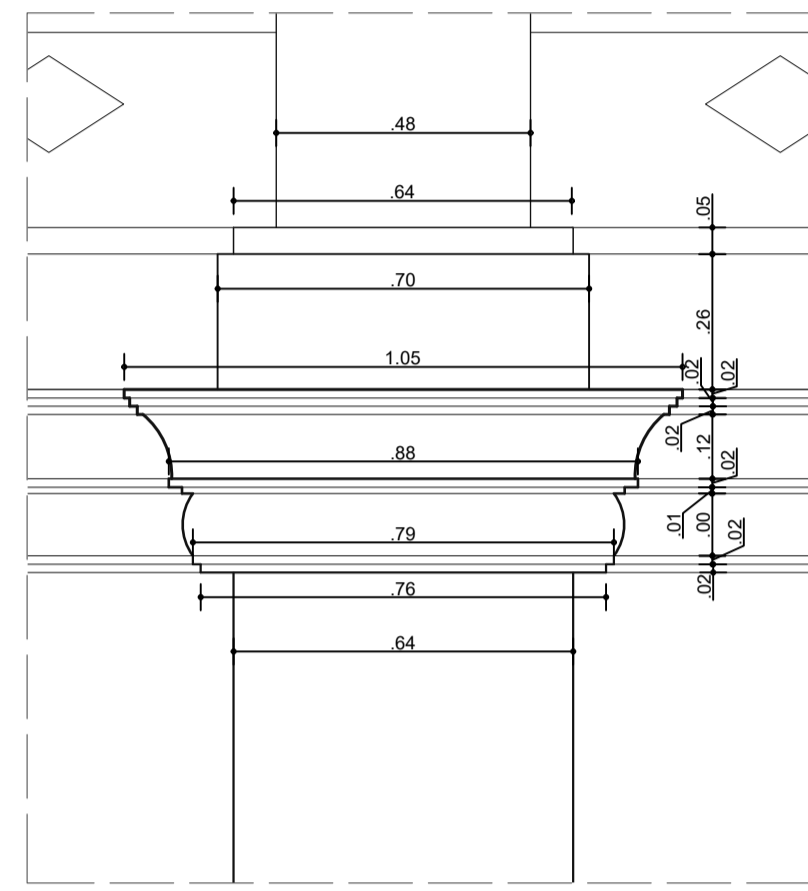


PLANTA IMPLANTAÇÃO SEM ESCALA
ANTIGO ABRIGO DOS POBRES

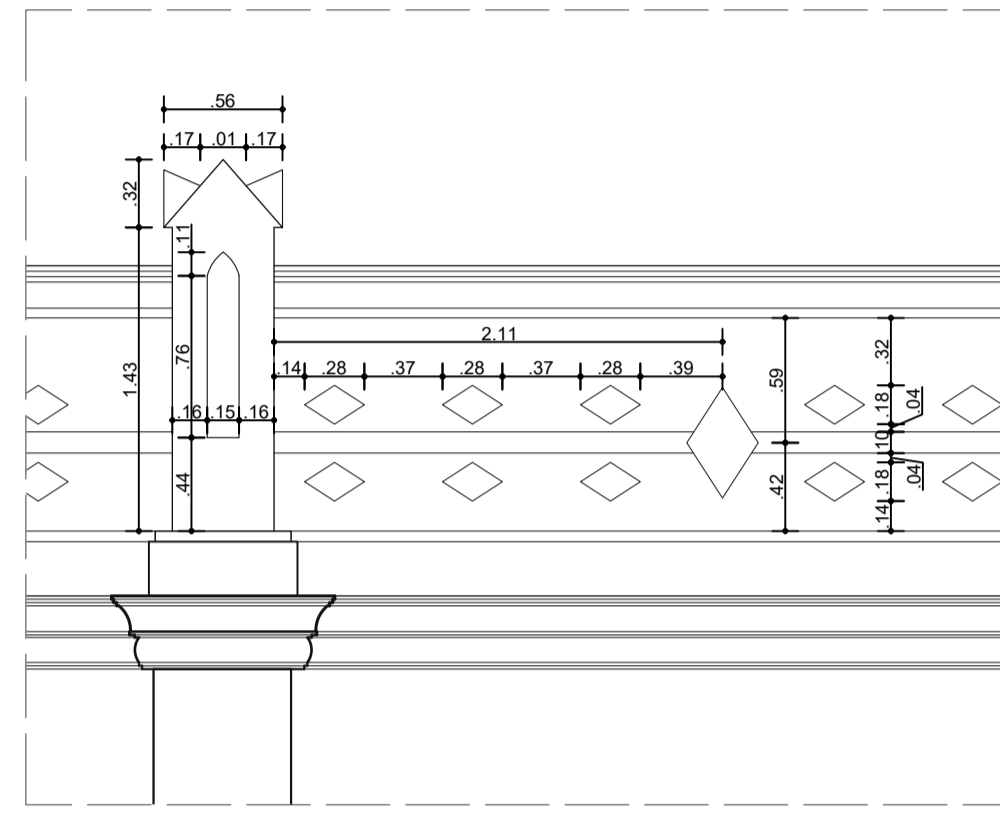
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
ARQUITETURA E URBANISMO - 2016.1
Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda
Alicia Santos de O. P. Ribeiro
ABRIGO DOS POBRES - BOM JESUS DA LAPA
CADASTRO, CORTES E FACHADAS



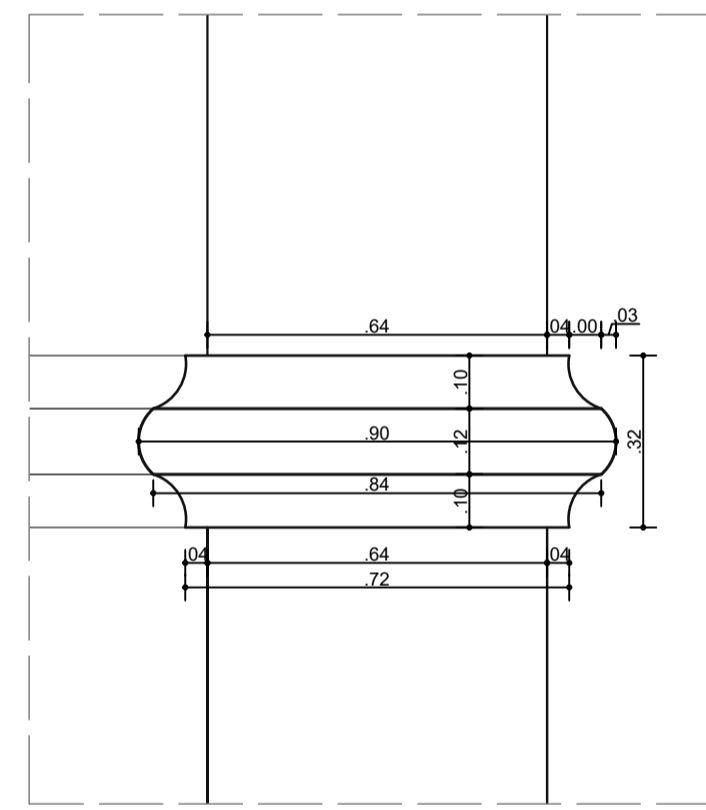
1 DET. 01
ESCALA 1/25



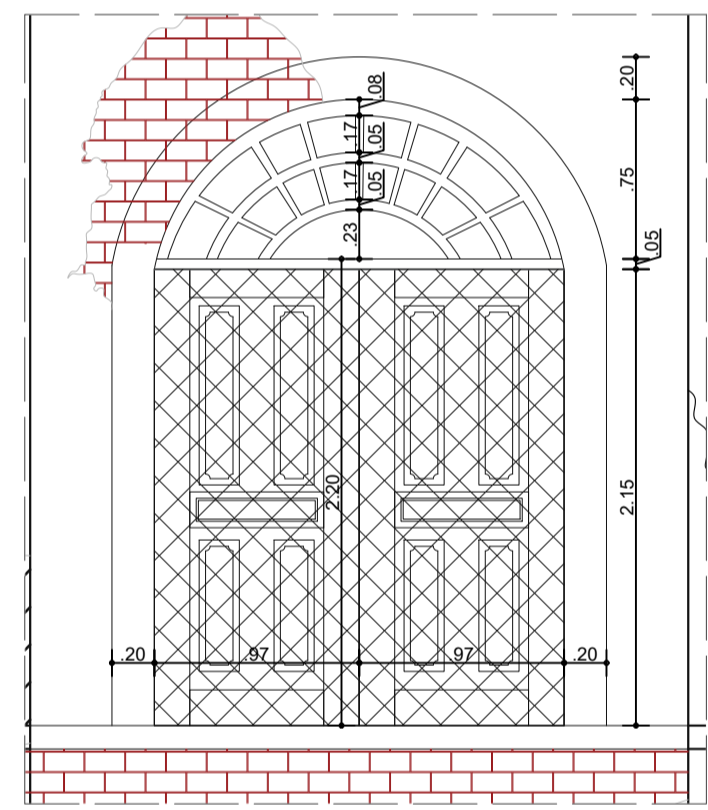
2 DET. 02
ESCALA 1/10



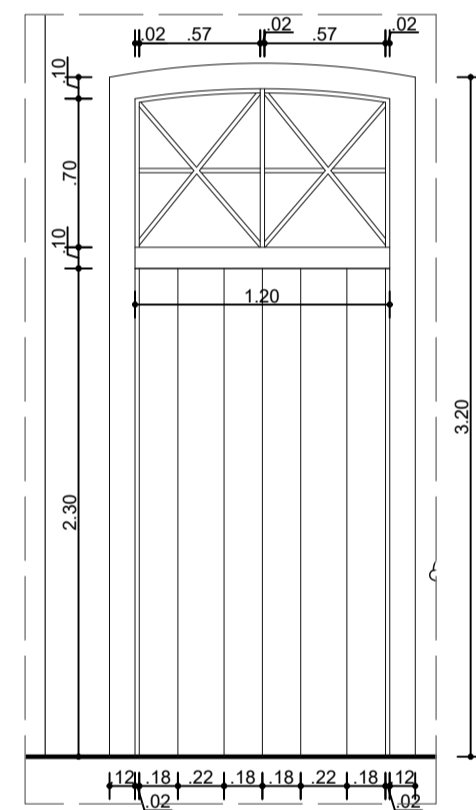
3 DET. 03
ESCALA 1/25



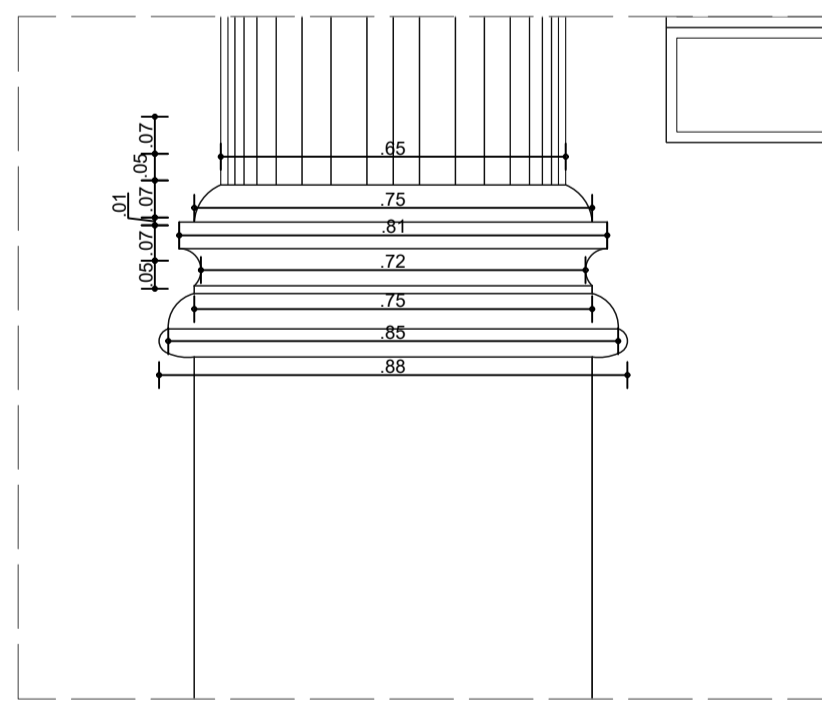
4 DET. 04
ESCALA 1/10



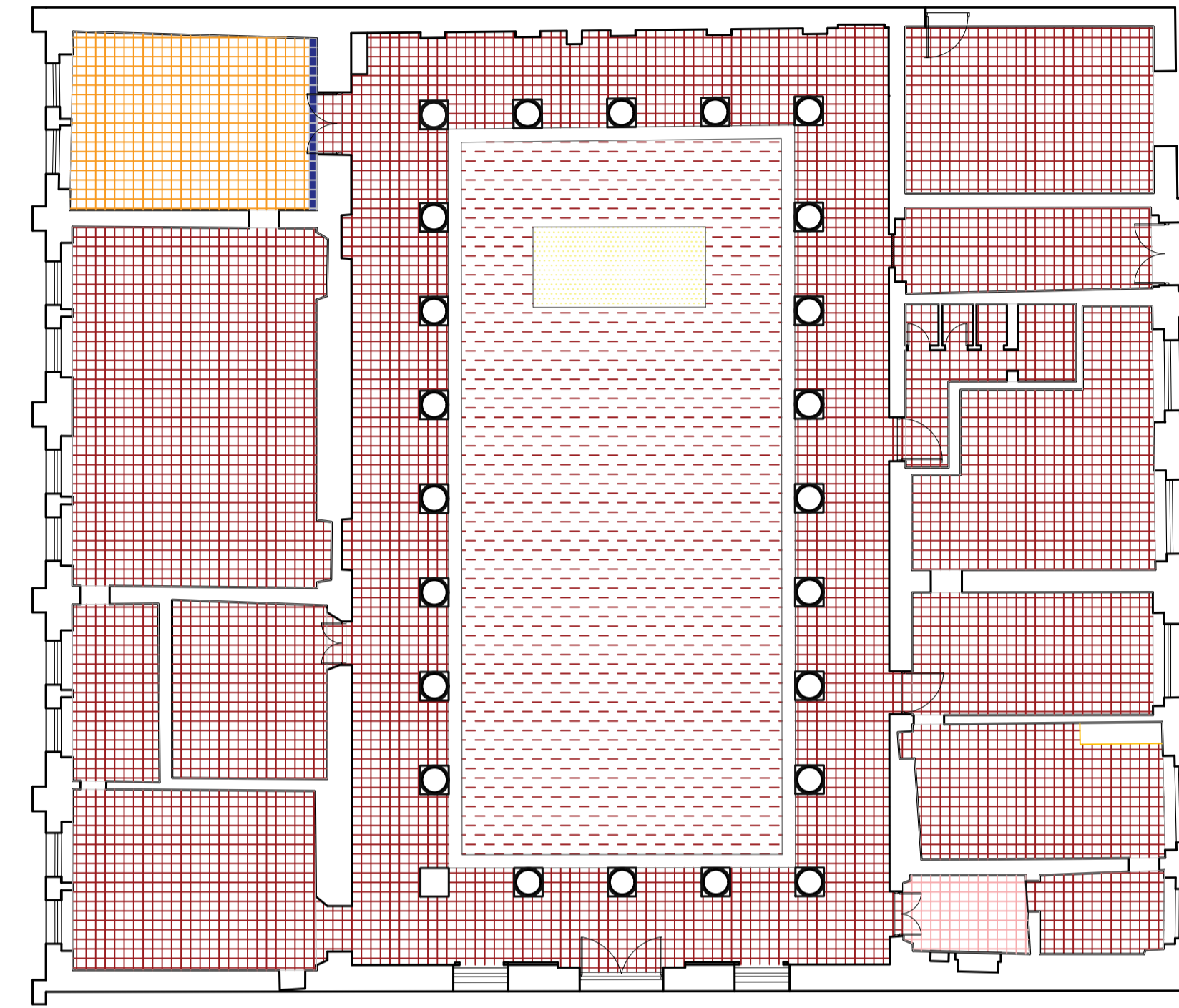
5 DET. 05
ESCALA 1/25



6 DET. 06
ESCALA 1/25



7 DET. 07
ESCALA 1/10



8 PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
ESCALA 1/100

LEGENDA PAGINAÇÃO DE PISO

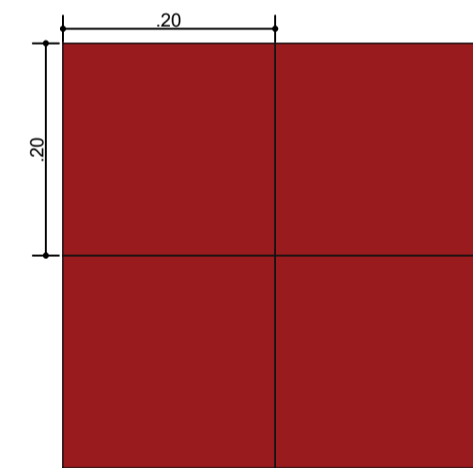
- PISO A
- PISO B
- PISO C
- PISO D
- PISO DE TERRA
- PISO DE CIMENTO

PISO A : REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRAULICO VERMELHO UNIFORME 20X20CM

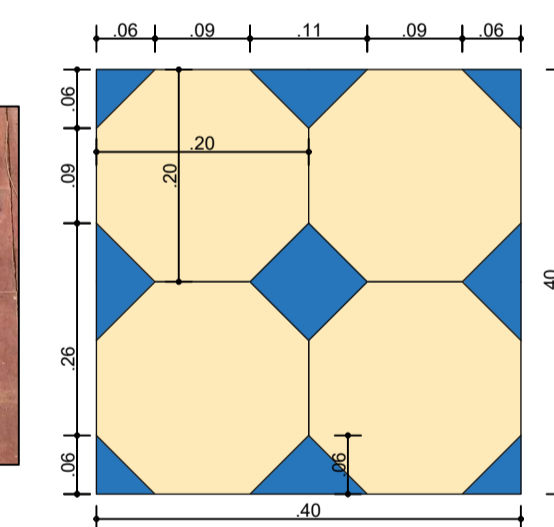
PISO B : REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRAULICO VERMELHO COM BEGE, ESTAMPA QUADRICULADA ALTERNADO . 20X20CM

PISO C : REVESTIMENTO EM COMBINAÇÃO DE LADRILHO HIDRAULICO NA COR BEGE COM CANTOS CHANFRADOS E ENCAIXE DE LOSANGOS EM LADRILHO HIDRAULICO AZUL

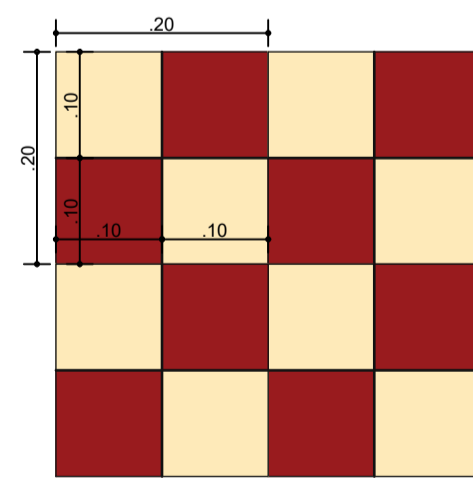
PISO D : SEQUÊNCIA LINEAR DE REVESTIMENTO EM LADRILHO HIDRAULICO 20X20 CM COM ESTAMPA NAS CORES BEGE E VERMELHO (CONFERIR DETALHE)



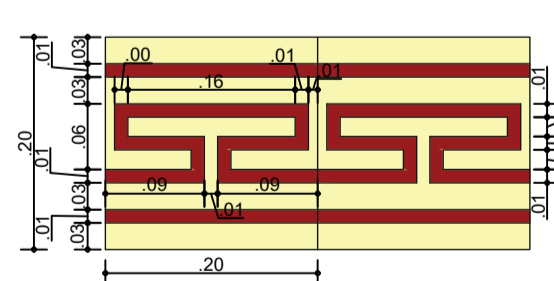
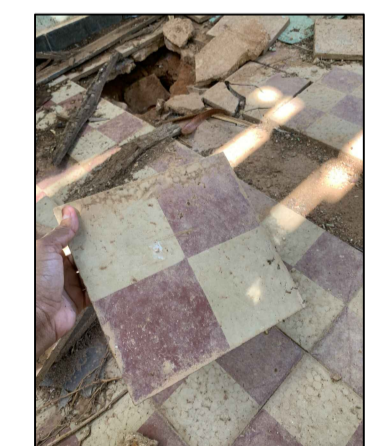
9 PISO A
ESCALA 1/100



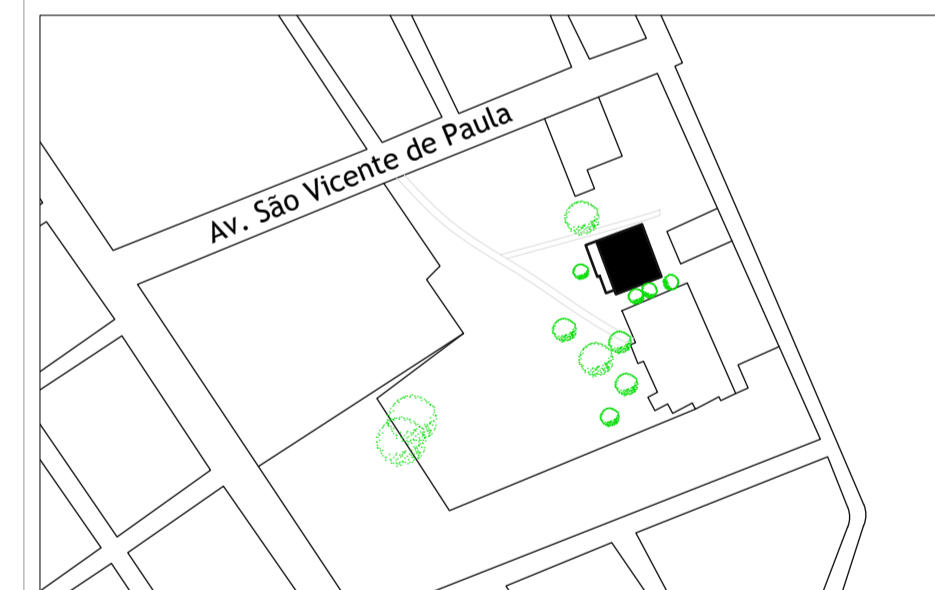
10 PISO C
ESCALA 1/100



11 PISO B
ESCALA 1/100



12 PISO D
ESCALA 1/100



PLANTA IMPLANTAÇÃO
SEM ESCALA

ANTIGO ABRIGO DOS POBRES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
ARQUITETURA E URBANISMO - 2016.1

Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda
Alicia Santos de O. P. Ribeiro

ABRIGO DOS POBRES - BOM JESUS DA LAPA
PAGINAÇÃO DE PISO E DETALHAMENTOS

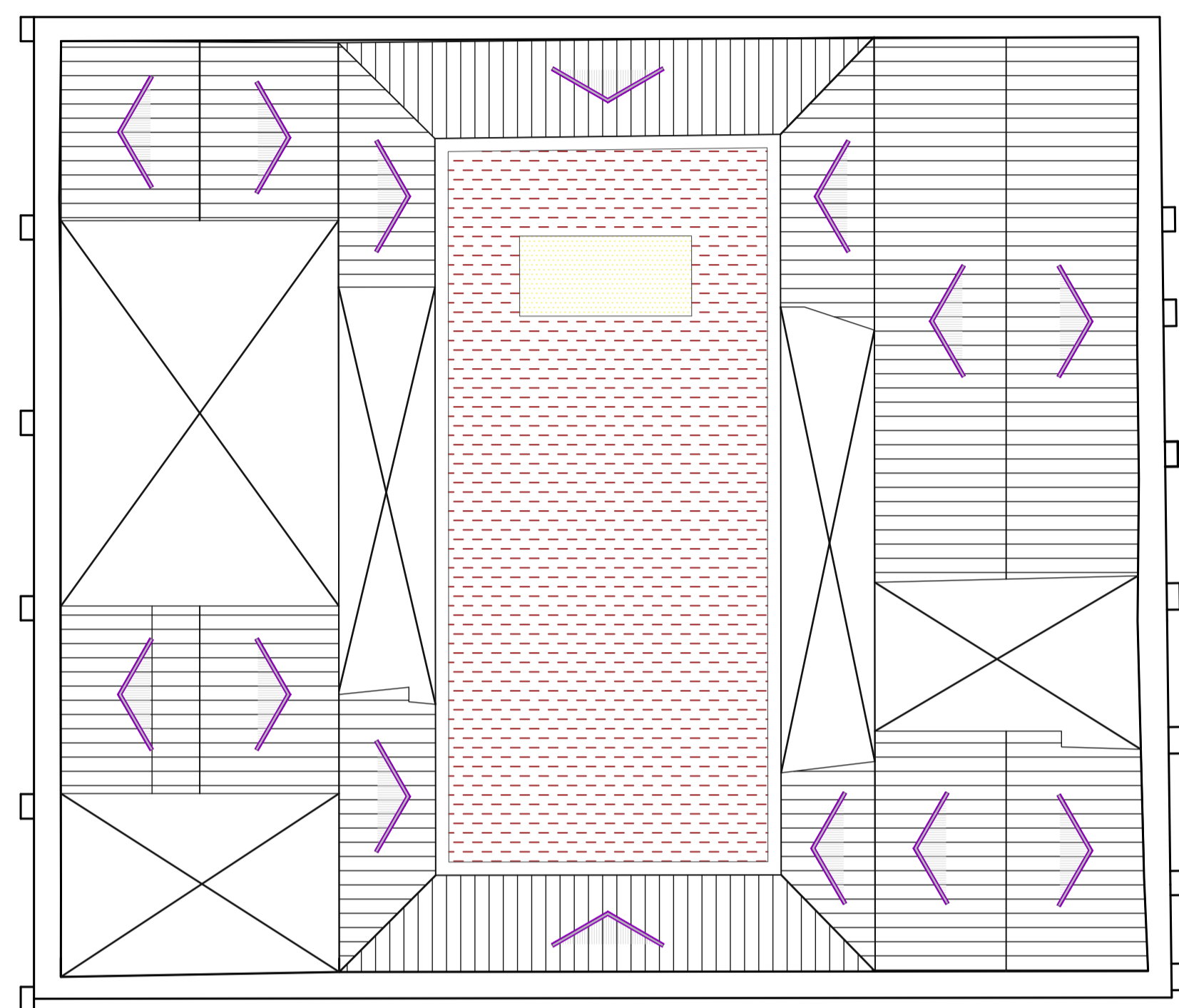
ENDEREÇO:
Av. São Vicente de Paula, 107 147 - Bom Jesus da Lapa, BA

DESENHO:
ALICIA RIBEIRO

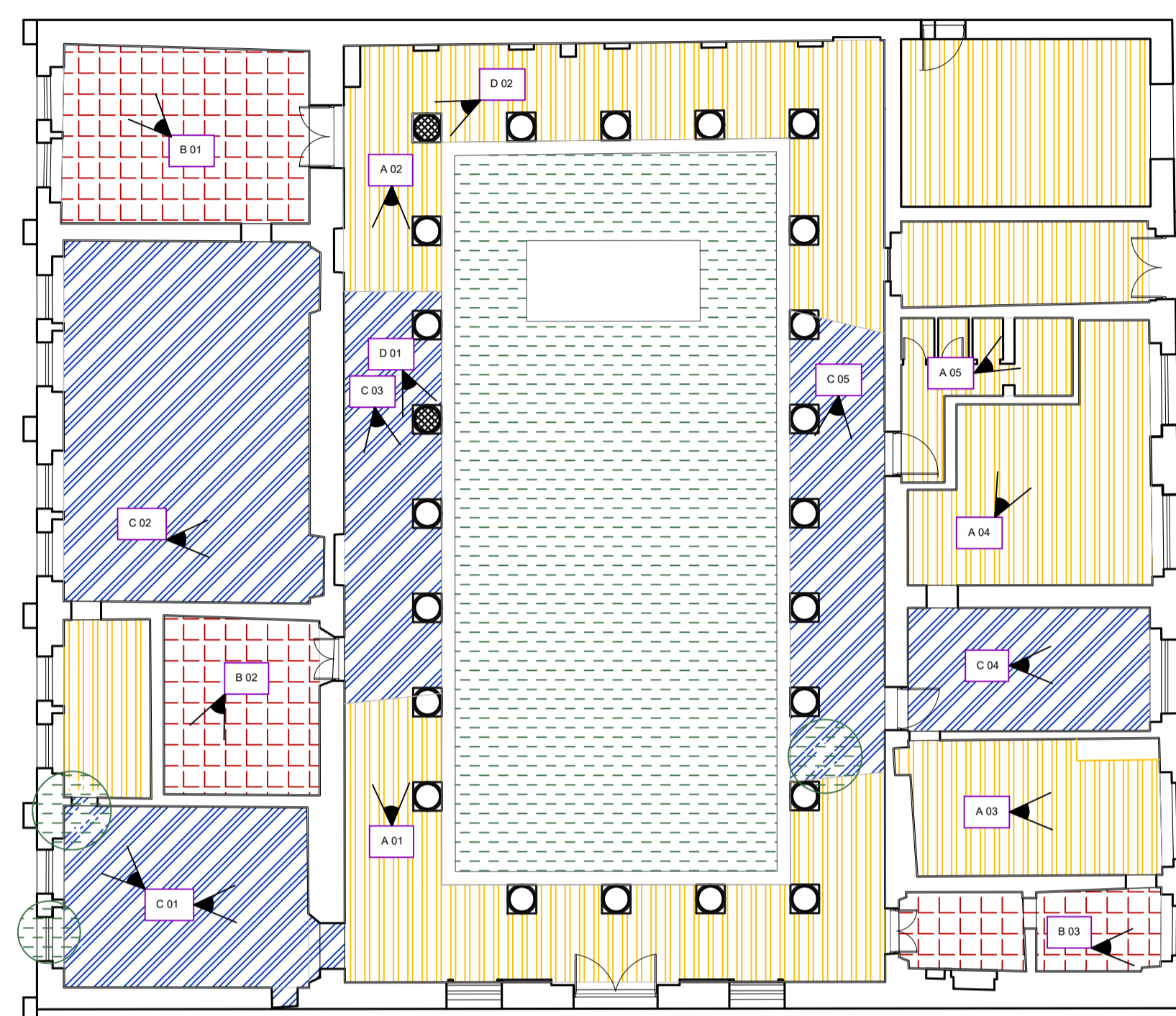
PROJETO:
Cadastro Arquitetônico

ESCALA:
INDICADA

03
05










1 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/100



2 PLANTA DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
ESCALA 1/100

LEGENDA

COD. ESTADO DA COBERTURA NOS AMBIENTES

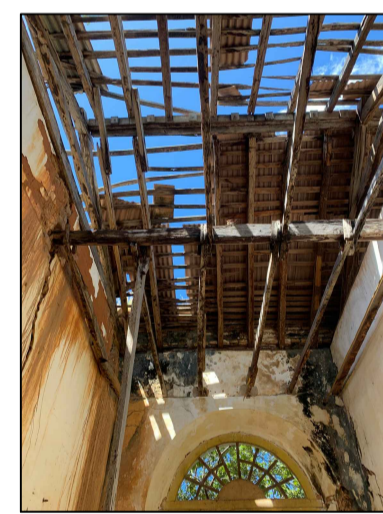
-  A COBERTURA DANIFICADA
-  B COBERTURA E FORRO DANIFICADOS
-  C SEM COBERTURA
-  D DETERIORADO E DESCARACTERIZADO
-  F VEGETAÇÃO PARASITÓRIA
-  DIREÇÃO DA FOTO
-  AUSÊNCIA DE COBERTURA



A01



A02



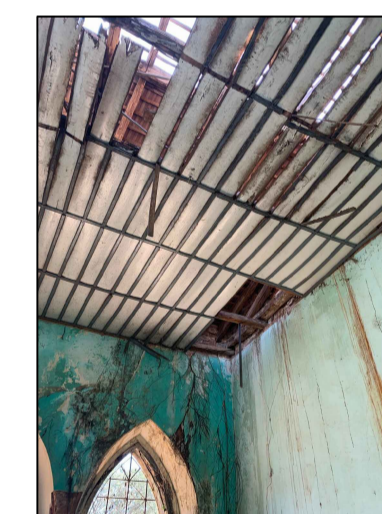
A03



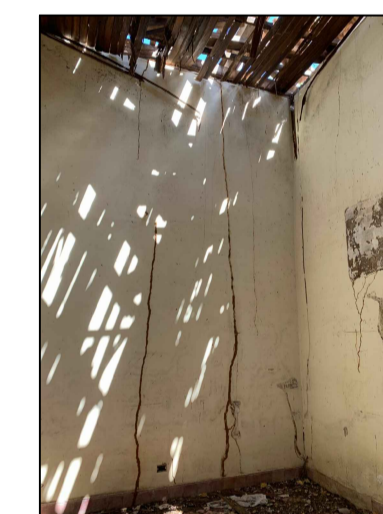
A04



A05



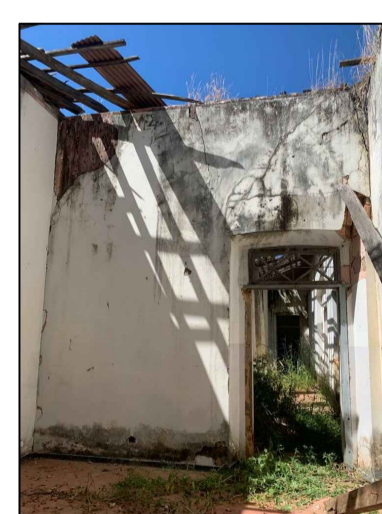
B01



B02



B03



C01



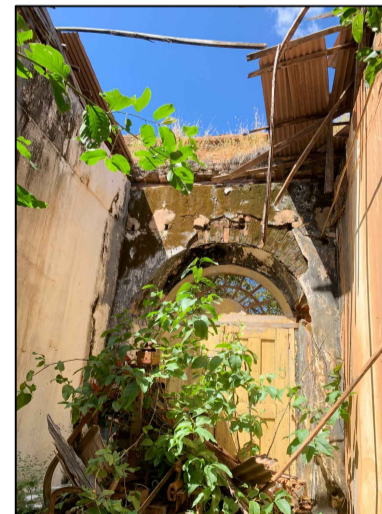
C01



C02



C03



C04



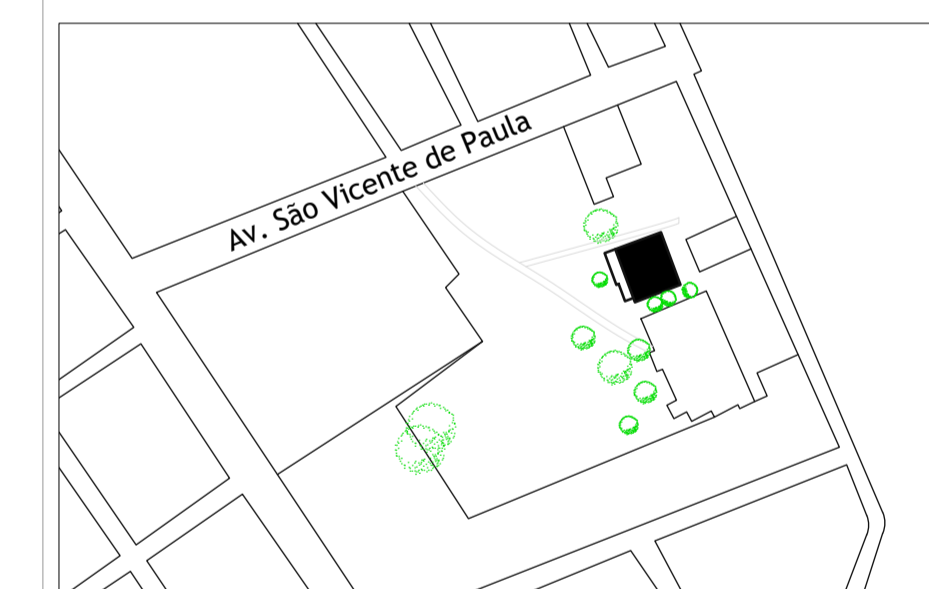
C05



D01



D02



PLANTA IMPLANTAÇÃO
SEM ESCALA

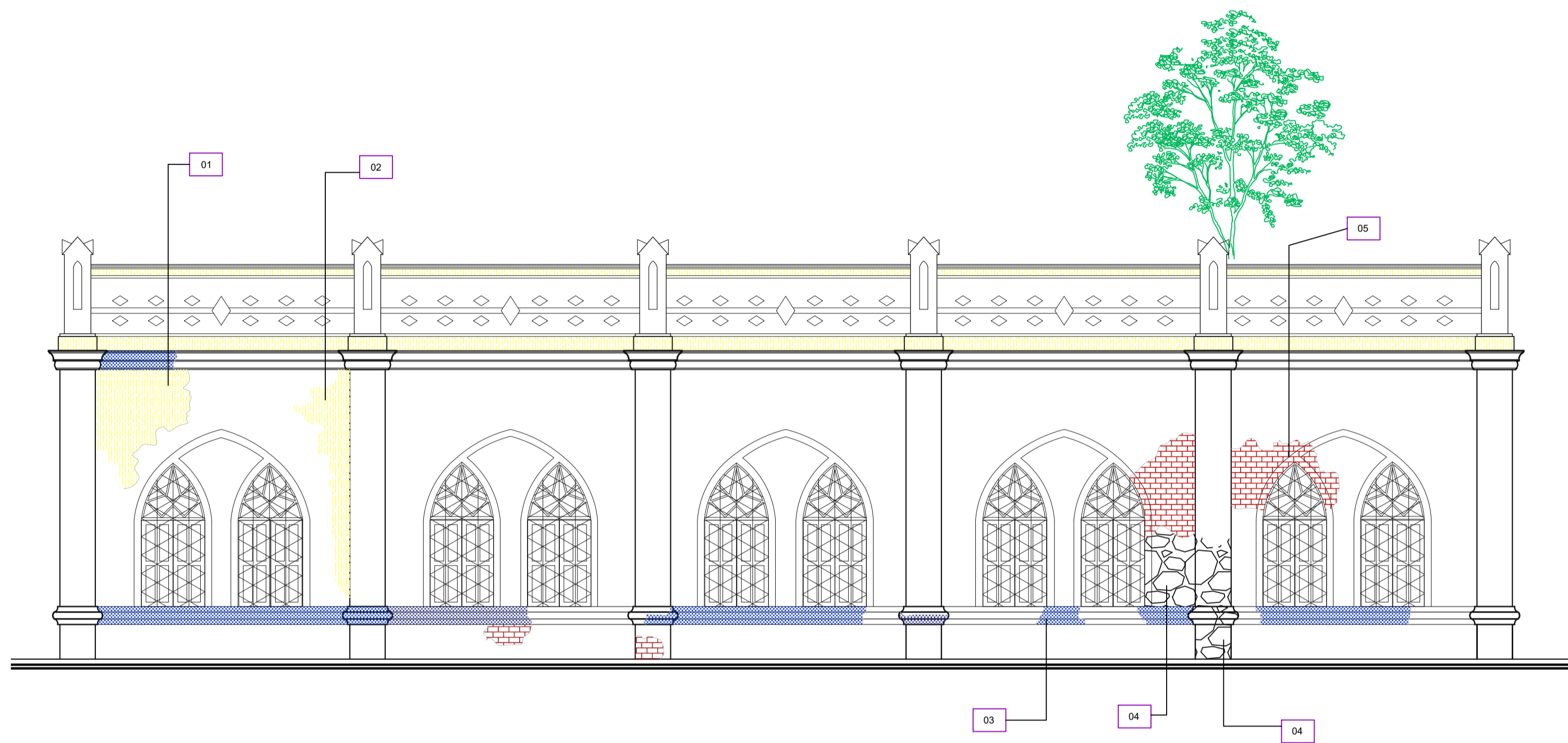
ANTIGO ABRIGO DOS POBRES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
ARQUITETURA E URBANISMO - 2016.1

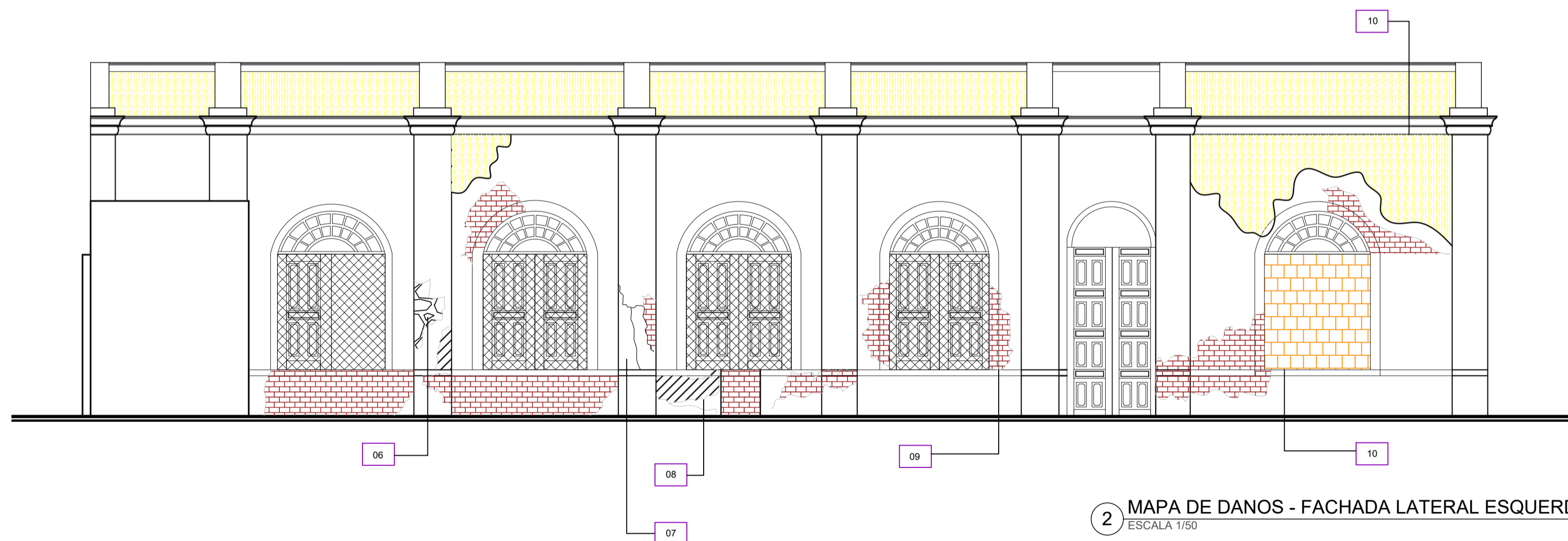
Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda
Alicia Santos de O. P. Ribeiro

ABRIGO DOS POBRES - BOM JESUS DA LAPA
PLANTA DE COBERTURA E PLANTA
DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

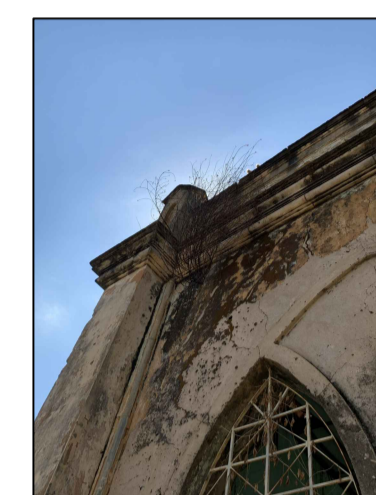
ENDEREÇO: Av. São Vicente de Paula, 107/147 - Bom Jesus da Lapa, BA
DESENHO: ALICIA RIBEIRO
PROJETO: Cadastro Arquitetônico
ESCALA: INDICADA



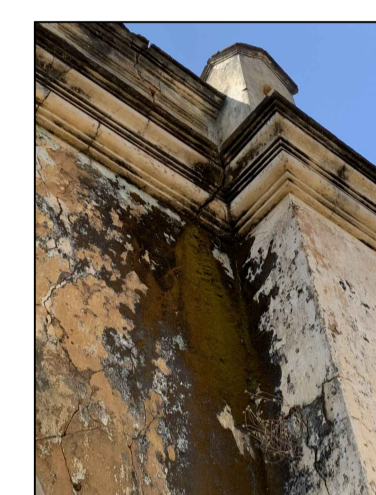
1 MAPA DE DANOS - FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/50



2 MAPA DE DANOS - FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1/50



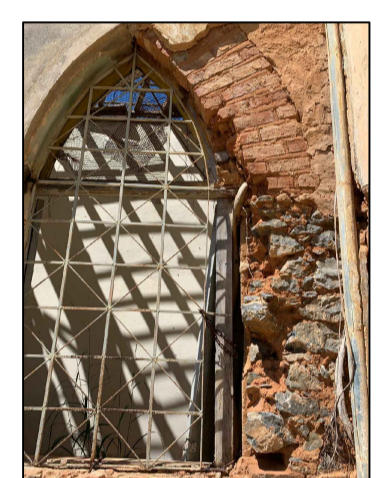
01



02



03



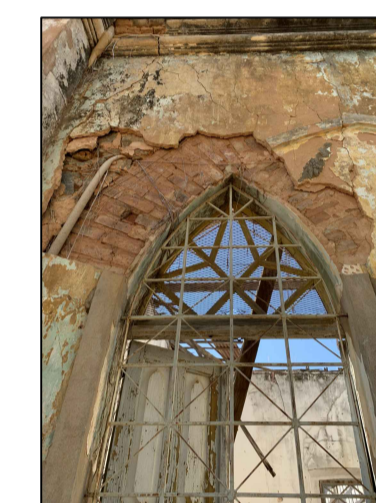
04



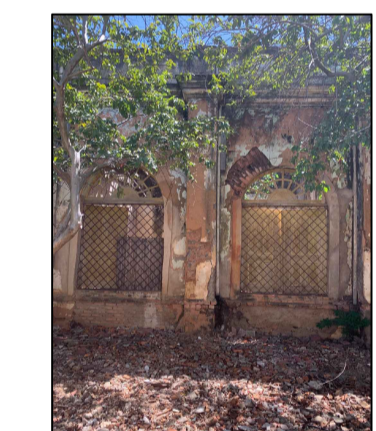
04



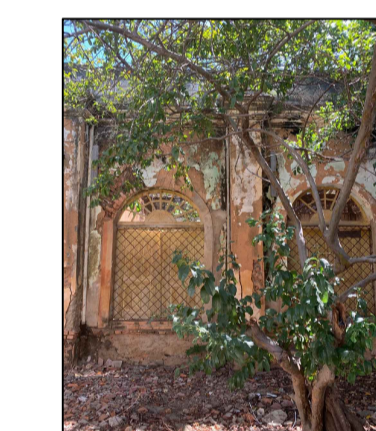
04



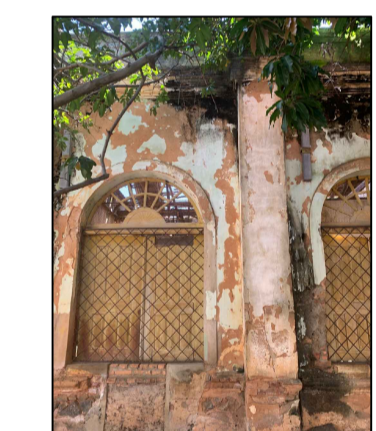
05



06



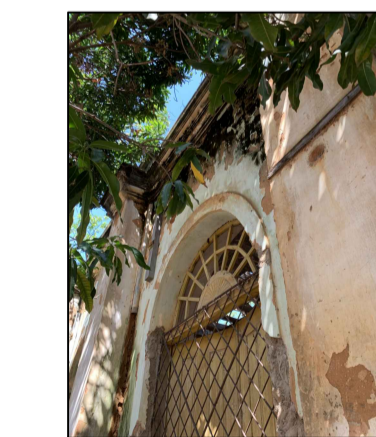
07



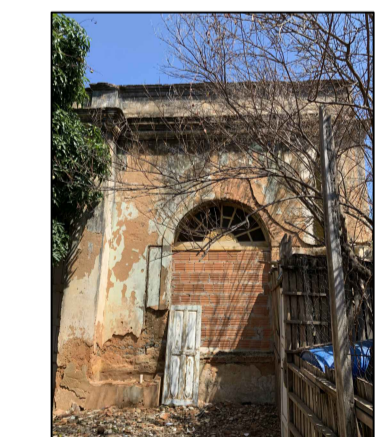
08



09






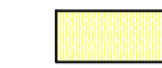

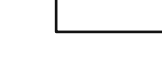
09

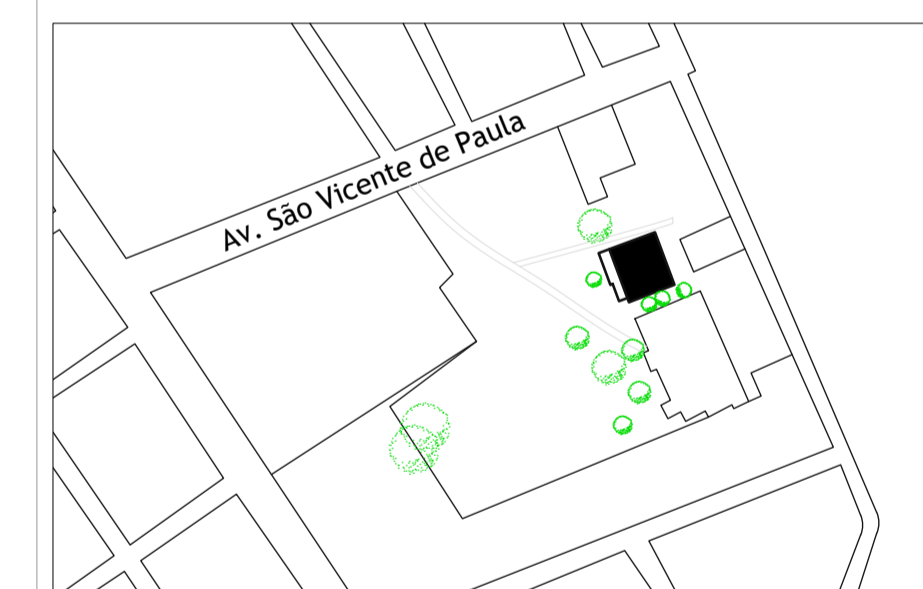


10

LEGENDA

PATOLOGIAS

-  DESCOLAMENTO DA ARGAMASSA
-  RACHADURAS
-  PERDA DO ORNAMENTO
-  CROSTA NEGRA
-  VEGETAÇÃO PARASITÁRIA
-  DESCASCAMENTO DA PINTURA



PLANTA IMPLANTAÇÃO
SEM ESCALA

ANTIGO ABRIGO DOS POBRES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA - CAMPUS BARREIRAS
ARQUITETURA E URBANISMO - 2016.1

Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda
Alicia Santos de O. P. Ribeiro

ABRIGO DOS POBRES - BOM JESUS DA LAPA
MAPA DE DANOS

ENDEREÇO:
Av. São Vicente de Paula, 107-147 - Bom Jesus da Lapa, BA

DESENHO:
ALICIA RIBEIRO

PROJETO:
Cadastro Arquitetônico

ESCALA:
INDICADA